

ANO III
1960
2960
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
28
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: H. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29261/2/3 — Telegramas: «Popular»

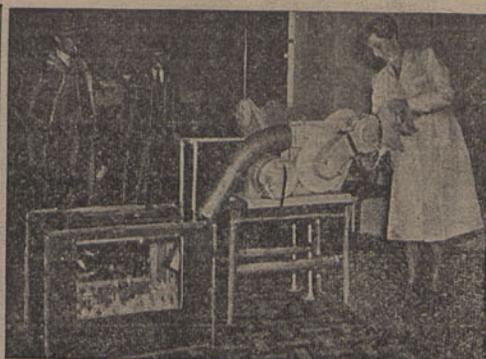
POLÓNIA, 1950-1 DEZ DIAS EM VARSÓVIA OU AS POMBAS DA PAZ EM «CLIMA» DE GUERRA

O jornalista francês Jean Roy esteve agora em missão profissional em Varsóvia, por ocasião do Congresso da Paz que ali se efectuou. As suas objectivas impressões dessa incursão para além da «Cortina de Ferro» que publicamos a seguir, são tão eloquentes como interessantes e repletas de inédito acerca da vida na Polónia.

Se eu dissesse que estava de regresso de Nova York ou do Congo belga ninguém me ligaria a mais pequena importância. Não acontece assim desde que se saiba que acabo de regressar de Varsóvia. Esta declaração é quanto basta para pôr toda a gente, ainda as pessoas mais indiferentes, de ouvido à escuta. No entanto é inútil esperar que eu faça neste artigo qualquer profissão de fé política ou que aproveite a oportunidade para

lançar uma diatribe anti-seja-que-for. Não é isso que eu pretendo. Pretendo apenas reviver com o leitor, e para o leitor, a experiência por que acabo de passar e de que poucos se gabam: estive dez dias para além da «Cortina de Ferro».

E' pelos «existos» que tudo principia. Tive muita sorte. As circunstâncias foram-me extremamente favoráveis. Um certo congresso para a Paz que deveria realizar-se em Sheffield na Inglaterra, foi transferido para a Polónia por motivos de ordem política. A democracia popular polaca agarrou a oportunidade «pelos cabelos» a fim de demonstrar que a «Liberdade» reinava em Varsóvia. E, assim, os nossos «existos» foram-nos concedidos dentro de algumas horas, sem qualquer espécie de investigação ou inquérito.



Todas as donas de casa e cozinheiras estão de acordo em que deparar avers é um trabalho fastidioso e demorado. Esta máquina exhibida agora em Londres desina-se a resolver o problema com o máximo de rapidez e comodidade. Em menos de dois minutos, por meio da aspiração, extrai todas as penas a uma galinha, um peru ou um pato, sem deixar uma arranhadura

O «LEVANTADOR DO MORAL» QUE VAI FIGURAR NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

Na Exposição que se inaugura em Maio próximo, em Londres, integrada no Festival da Grã-Bretanha, haverá um recinto reservado a invenções excelsas. As entidades organizadoras do certame têm procedido a um paciente inquérito para recolher, entre inúmeros inventos, mais ou menos extravagantes, o que não de merecer a honra de figurar na exposição.

Um dos últimos admitidos é um singular aparelho designado por «levantador do moral». Na opinião do inventor é da maior utilidade em épocas de crise como aquela que o Mundo atravessa actualmente. Consiste num dispositivo que se coloca nas costas e que de tempos a tempos emite exclamações animadoras, como: «Bravo!», «Muito bem!», «Assim mesmo é que és», acompanhando-as com uma palmada amigável nas omoplatas da pessoa que o usa. O inventor está persuadido de que não há estado de depressão que resista à aplicação deste aparelho.

UM MANIFESTO DA UNIÃO NACIONAL A TODOS OS PORTUGUESES PARA QUE DÊM A ADESAO AOS SEUS PRINCÍPIOS

Da Comissão Executiva da União Nacional recebemos o seguinte manifesto:

Ao iniciar a actividade politica, nos termos em que esta lhe foi assinalada pelo Senhor Doutor Oliveira Salazar no seu discurso de 12 do corrente, a Comissão Executiva da União Nacional considera seu primeiro e imperativo dever, nas actuais circunstancias da vida da Nação e do Mundo, lançar um apelo enérgico a todos aqueles que, concordando intimamente com seus princípios e acção — sem abdicção de espirito criativo —

(Continua na 3.ª pag.)

A POLÍCIA BRITANICA

ESPERA RECUPERAR EM BREVE

A «PEDRA DO DESTINO» roubada em Westminster

LONDRES, 28 — A Polícia está na iminência de descobrir o paradeiro da «Pedra do Destino» roubada na noite de Natal da Abadia de Westminster, provavelmente por nacionalistas escoceses. Ontem, encontraram-se em Kennington, arrabaldia sueste de Londres, um camião roubado em 23 do corrente, em Glasgow, e que se julga ter sido utilizado para o transporte da «Pedra».

A Polícia passou revista ao veículo e um dos agentes declarou que a recuperação do roubo era apenas uma questão de horas. — (F. P.)

Estaline e o Presidente Bierut dominam os «dancings» em efígie

O meu primeiro contacto com a Polónia deu-se ainda no Bourget, onde nos aguardava um avião polaco, da Polkotte Linie Lotnicze. Conosco, jornalistas, tomam lugar no aparelho quatro ou cinco delegados da Africa do Norte e um do México. O avião em que embarcámos, estava longe de iniciar a sua primeira viagem. Era um avião do Exército, um velho C. 47, ainda com vestígios da camuflagem do tempo da guerra. A porta não se fecha por completo e o aquecimento não funciona... A 3 mil metros, no mês de Novembro, todos nós trememos de frio. Paragem em Berlim! Está claro, na zona soviética de Berlim...

(Continua na 12.ª pag.)

TRÊS CAMINHOS — UM OBJECTIVO

por JULES SAJERWEIN

Nestes ultimos dias do terrível meio-século considero como um dever procurar nos solenes discursos dos dirigentes religiosos e politicos esse elemento raro a que se chama um «denominador comum». Na quinica como na matemática, nas forças físicas como nas forças espirituais, esse elemento permanente representa o que se mantém imutável nas mais diversas combinações, aquelas que, aparentemente, se excluem reciprocamente e não se podem encontrar sem provocar um choque. Se há, como parece, dois mundos que se vão enfrentar, incumbem-nos a nós achar, acima e para além das uniões económicas e dos dispositivos militares, qualquer coisa que, através dos mares e dos continentes, nos una a todos, não só os habitantes do baluarte europeu mas também os seus futuros aliados da guerra mundial.

Evidentemente que não é fácil encontrar uma «essência» comum entre seres que dão a Deus no-

REFORÇADO COM 100.000 HOMENS VINDOS DO PERIMETRO DE HUNGAM

TOQUIO, 28 — Os serviços secretos do general Mac Arthur calculam que, durante os primeiros dez dias do ano, os chineses poderão lançar 150.000 homens contra o 8.º Exército, que protege Seul. Acrescentam que ataques limitados, com efectivos menores, poderiam ser efectuados sem qualquer momento.

Os chineses teriam possibilidade de reforçar esses efectivos, a oeste, com cem a cento e cinquenta mil homens libertados pela evacuação pelas Nações Unidas da costa nordeste.

Faz-se notar que esse ataque poderia ser apoiado pela aviação comunista chinesa, se os chineses estivessem dispostos a lançá-la na luta.

O 8.º Exército dos Estados Unidos, que ocupa a frente, á largura da península, foi reforçado por 100.000 homens do 10.º Corpo, evacuado do nordeste da Coreia. Calcula-se que o tenente-general Matthew Ridgeway, comandante desta força unificada, tenha agora sob as suas ordens cerca de 220.000 homens. — (R.)

Há tropas chinesas ao sul do Paralelo 38

TOQUIO, 28 — Os serviços de informação americanos estão convencidos de que parte das forças chinesas, na Coreia, se encontram já ao sul do Paralelo 38, na área de Kasong-Koasang. Foram identificados dois Corpos de Exército chineses, de três Divisões cada, concentrados ao longo do Paralelo 38, ao norte de Seul. As notícias dos serviços secretos

(Continua na 12.ª pag.)

34 GRAUS ABAIXO DE ZERO no Estado de Minnesota

NOVA YORK, 28 — Todas as regiões da América a leste das Montanhas Rochosas, com excepção da Flórida, estiveram ontem submetidas a uma vaga de frio.

No Midwest Rochester, em Minnesota, a temperatura foi de 34º centígrados abaixo de zero e nas cidades gemens de Minneapolis e St. Paul foi de 30º.

Durante a madrugada, a temperatura na cidade de Nova York foi de 11º abaixo de zero. — (R.)



A erupção do Etna, que parece ter finalmente chegado ao seu termo depois de ter causado grandes devastações, oferecia durante a noite este impressionante aspecto, quando as colunas de lava incandescentes desciam ao longo das encostas do monte.

PEIXES NUNCA VISTOS PELO HOMEM FORAM PESCADOS NO PACÍFICO

COPENHAGA, 28. — Peixes nunca vistos pelo homem foram trazidos á superfície pelo navio dinamárquico de explorações oceanográficas «Galathea», agora operando ao largo do Japão.

O «Galathea», que anda em cruzeiro á volta do Mundo, anunciou para Copenhaga, que o pessoal científico que se encontrava a bordo estava ocupado em investigar tipos desconhecidos de vida existentes a profundidades extremas.

O «Galathea» partiu de Copenhaga em Outubro para um cruzeiro de dois anos. Pensa-se que esteja a fazer investigações sobre a vida marinha a profundidades abaixo de 9.000 metros (a altura de Monte Everest). — (R.)

DEPOIS DAS NOVE

ARCADIA

APRESENTA HOJE MAIS UM ANIMADO

BAILE DE MASCARAS

TODOS OS DIAS NO PROGRAMA UM NUMERO PORTUGUES GRANDIOSO ESPECTACULO COM A COLABORACAO DAS GIRLS DO VAMADEAS NUM MARAVILHOSO NUMERO DA REVISTA DE GRANDE EXITO SEMPRE EM FESTA

ROSARIO GUERRA
TRIO MADRID — MARY MELY — HERM. BARON — PAULITA FLORES — MARGARITA CAMPO — HERM. AVILA — PERLA DO LEVANTE
Orquestras **Los Nocturnos** e **ARCADIA**

CRISTAL

O «dancing» das atrações sem igual
UM GRANDE PROGRAMA OS MELHORES ARTISTAS AS GRANDES ATRAÇÕES
Orquestra CARAVANA e o conjunto típico SBAT
Marque hoje mesmo a mesa para a Noite de S. Silvestre

MAXIME BAILE DE MASCARAS

O ÚNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO
ABERTO TODA A NOITE
EM CADA ATRACÇÃO... UM EXITO FORMIDAVEL
MARTHA AND GOLDER
Extraordinária parcha internacional em estilo burlesco
HERMANAS ORO-YELLO ESTER DE MURILLO ROSITA CATALA
CONCHITA GELABERT — MARUJA MONTENEGRO — CHONI SANDERS — HERM. TAMAYO — LOLITA VALADARES — GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS com o cantor **FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS** e o cantor **ARTUR RIBEIRO**
Domingo, das 17.30 às 20 h. Reservam-se mesas para o GRANDE «REVEILLON» DO FIM DO ANO

CASINO ESTORIL

HOJE: NOITE ELEGANTE
A grande e famosa orquestra de **ROMAN JACOWLEW** em numeros de exhibição e de dança
O ultimo exito do Gaumont Palace, de Paris, que todas as noites obtém um clamoroso sucesso
A extraordinária bailarina **PEPITA SANSALVADOR** e os Orquestras **Almeida Cruz e Ases do Ritmo**
PREÇOS — No Grande Salão Restaurante: Entrada Livre. No «Wonder-Bar», consumo mínimo 2500.
Para o «Reveillon» apenas se aceita a reserva de mesas para o Salão de Festas do Cinema
As reservas de mesas para o «Wonder-Bar» e Grande Salão Restaurante só são respeitadas até amanhã à meia-noite

CINEMA SÃO JORGE

«A RAINHA DO CIRCO»

O MAIS ESPECTACULAR DE TODOS OS FILMES MUSICAIS, NO MAIS CONFORTAVEL DE TODOS OS CINEMAS
ENTRA NA 2ª SEMANA DE EXIBICAO
Também hoje o Cinema São Jorge mostra película. Inspira-se pela sua elegância estuante, pela sua graça sem par, pela exteriorização do seu talento, em sucessivas e sempre bem encenadas cenas. De-hé réplica, sem dúvida prossegue na sua carreira, no maior, mais luxuoso e confortável Cinema de Lisboa. Betty Hutton é admirável triunfadora desta maravilhosa película. Inspira-se pela sua elegância estuante, pela sua graça sem par, pela exteriorização do seu talento, em sucessivas e sempre bem encenadas cenas. De-hé réplica, sem dúvida prossegue na sua carreira, no maior, mais luxuoso e confortável Cinema de Lisboa. Betty Hutton é admirável triunfadora desta maravilhosa película.
Toda a pitoresca vida de um grande circo; os índios, as cavalgadas, a atiradora prodigiosa que o publico aplaude até ao delírio e Chefes de Estado europeus conferem pessoalmente, finalmente a campeã vencida pelo amor, tudo isso nos é dado num filme encantador, num colorido perfeito.
Gerald Shaw, no seu programa de melodias do Natal, magistralmente escolhido e executado no âmbito do Cinema, é mais um motivo para dar categoria a este extraordinário programa do Cinema São Jorge.

E só longo de todo o filme, amenizado por uma intriga amorosa e algumas cenas de comédia, sucedem-se os duelos e as lutas o que decerto será do agrado dos apreciadores deste género de espectáculo. A realização de Ricardo Freda merece elogios sendo também de destacar as reconstruções cenográficas, muito certas. Complementos interessantes. — U. R. C.

«Talvez Você Não Saiba»

Que os ensaios de poema da revista «Aguarda-te Zé», que se destina ao Teatro Apolo, só devem começar na próxima semana. Nesta peça os artistas da Companhia daquelle Teatro desempenharão um característico bailado.
— Que os espectáculos infantis organizados pelo artista Rui Ferrão com o título de «Caixinha de Músicas», só terão início, no Cinema Palácio, no próximo dia 6 de Janeiro.

— Que é possível que a nova peça original de Laura Claves suba à cena no Teatro do Ginásio, no caso de se organizar a Companhia dirigida pelo escritor António Pedro, para aquela casa de espectáculo.
— Que a Companhia de Eva Todor reapareça no Teatro Sã da Bandeira, do Porto, depois do Entrudo, com a comédia «Maria Fumaca».
— Que, contrariamente ao que estava previsto, o Teatro experimental do (Continua na 8.ª pág.)

SALA JULIA MENDES

PARQUE MAYER
Animador: Modesto Maia
Das 21.30 até de madrugada
GANCOES, POR: NORMA CRISTINA, EM FADOS: FRUTUOSO FRANCA, ESTRELA ALVES, JOSE PEREIRA, LUISA MOREIRA E ANTONIO MENDES. Acompanhados por: CASIMIRO RAMOS, e MIGUEL RAMOS.

O ARCHOTE HUMANO!

Hoje, no Coliseu, num programa sensacional de alegria e fenómenos, a mais extraordinária companhia de circo



Os reis da pista, os grandes palhaços Nency Comotti e Palo

Cortejo de elefantes do rajá Uros sobre o arame, como nunca se viu. Lutas em combate com ursos. Magando, o fakir negro, transformado em archote humano. Acrobacias metéóricas. Dezenas de palhaços. Patinadores na lua? Cavalariá árabe montada por «spatis». Elefantes bebés, engraçadíssimos, Trapezistas loucos, e muitos outros prodígios.

XAROPÉ SEIVANOL

TEM TOSSA OU BRONQUITES? TOME XAROPÉ SEIVANOL DE RESULTADOS GARANTIDOS

RITZ-CLUB

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ com a vocalista Julieta Rodrigues
NA NOITE DE S. SILVESTRE GRANDE FESTA DA PASSAGEM DO ANO E SAUDAÇÃO AO ANO NOVO

ESTREIA DE ONTEM

ODEON e PALACIO — «O Filho de D'Artagnan»
Este filme demonstra que o cinema italiano, se tiver os recursos do cinema americano, será em todos os aspectos e generos de películas um competidor sério para a produção de Hollywood. Sem o deslumbramento do colorido, não podendo ainda apresentar o conjunto formidável de figuração a que os americanos já nos habituaram desde há muitos anos e que constitui razovelmente para a grandeza espectacular de certas produções. «O Filho de D'Artagnan» demonstra, no entanto, que na Itália também é possível um excelente filme de espada e espadas.

A figura do filho do heróico D'Artagnan e bem interpretada por Piero Palermi e os restantes artistas — entre os quais é justo destacar as lindíssimas Gianna Canal e Franca Marzi — são destoaem.
As cenas de combates são muito boas e alguns duelos superem-nos os que savavam algumas famosas figuras do cinema americano.
O assalto final à fortaleza — se exceptuarmos a carga de cavalaria (e ainda por falta de suficiente figuração) — tem emoção e quadros de raro vigor.

A's 21.30
O famoso filme de Capa e Espada
«O FILHO DE D'ARTAGNAN»
com Carlo Ninchi

A's 21.30
O vibrante filme
«TEMPESTADE»
com Virgílio Teixeira e Juanita Reyna

Todos os dias às 16.30 e 21.30
O empolgante filme
«Três Guardas Marinhas»
com Jorge Mistral

A's 21.30
EXITO MONSTRO!
O filme das multidões em technicolor
«O PIRATA NEGRO»
com Tyrone Power e Maureen O'Hara

A's 21.30
«DOIS AVENTUREIROS DO TEXAS»
com Jack Carson e Dennis Morgan

A's 21.30
«BRUTALIDADES»
com...
«A FALSA AMANTE»

LUSO

HOJE (ATE DE MADRUGADA)
RADOS CASITCOS, por: FILIPE PENYTO, Alice Magina, Maria José da Guia, Triptão da Silva, Fernanda Idália e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. SOLOS, por: Camarinha e Pais da Silva.
O LUSO apresenta todas as noites os melhores programas.

SALVATERRA

Animador: Julio Peres
HOJE — FADOS, por: Fernando Parilha, Quinta Gomes, Julio Peres, Aurora Sobral, Josefin Geraldes, Arlinda Vitória e o A's do Riso António dos Santos
A' Guitaria: Adelinio dos Santos
A' Viola: Castro Mota

PEQUENO CARTAZ

THEATRO NACIONAL — A's 21.30 — «A Herdeira»
COLISEU — A's 21.30 — «Companhia de Circo»
OLIMPIA — «O Filho do Zorro»
TERRA ESSE — «Tartan e a Ponte Magica»
ROYAL — «Duelo ao Sol»
PARIS — «Madame Bovary»
JARDIM CINEMA — «Sibecas»
CINELABE — «Entre duas micas»
LIS — «Tartan e a escrava»
UNIVERSAL — «A Sombra do Passado»
EUROPA — «Acusadas»
MAX — «Raquel e as três brancas»
PALATINO — «Marvel, o Misterioso Mascado»
PROMOTORA — «Abbott e Costello cheios de zars»
DEZÇAÇA — «Os Filhos do Deserto»
VOZ DO CEBARIHO — «A terra dos homens perdidos»
CAMPELIDE — «A cruz do peccado»
BEM JARDIM — «A sentença»

VARIE DADES

Hoje e todas as noites em duas sessões, ás 20.30 e 22.45 prefixas, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa
Sempre em Festa!
Que obteve um clamoroso êxito com Mirita Castilho Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Sotto, a frente de escolho elenco
PREÇOS POPULARES

APOLO

TODAS AS NOITES em duas sessões ás 20 e 23 e 25
Sempre espetadas
A REVISTA POPULAR DE GRANDE EXITO
«ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO»
com Irene Isidro, Laura Alves, António S. v. a. Ribérinho, Barros Lopes e Carlos Alves

AVENDA

Hoje, a 20 e 45 e 23 horas
O famoso êxito de gargalhada de «Eva e seus artistas»
«MARIA FUMACA»
Domingo e Dia de Ano Novo: «Matinée às 16 horas

MARIA VICTORIA

A's 20.45 e 23 horas
Grande êxito da opereta popular de costumes nortenhos
«MULHERES DO NORTE»
com Maria Paula, Fernanda Baptista e Domingos Marques à frente de um grande elenco

TRINDADE

A's 18.30
A comédia em 3 actos de Manuel Frazoso
«QUERO VIVER»
pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

ODEON

A's 18.30
Teatro a preços de cinema
MARIA LALANDE E ARTUR SEMEDO
na sensacional alta-comédia
DE BRACO DADO

QUATREMA

A's 21.30
2.ª semana do maior êxito do ano
«A GATA BORRALHEIRA»
(em technicolor)
a suprema maravilha de Walt Disney
O LUSO apresenta todas as noites os melhores programas.

SÃO JORGE

A's 18 e 10 e 21 e 30
Em 2.ª semana
A monumental super-produção em technicolor
«A RAINHA DO CIRCO»
com Betty Hutton e Howard Keel

SÃO LUIZ

A's 21.30
O MARAVILHOSO FILME
«O PIRATA DE CAPRI»
com Louis Hayward e Blanche Barnes

TIVOLI

A's 18 e 30 — O documentário: «O ANO SANTO DE 1950»

O MANIFESTO DA UNIÃO NACIONAL

(Continuação da 1.ª pág.)
tico, elevado e construtivo — nela vêm à frente corajosamente de unidade nacional.
Não há que definir novamente, neste momento, o programa da União Nacional. Bastará pôr em relevo que ela pretende integrar todas as ideologias e tendências políticas e sociais que sejam concordes e solidárias — na devoção à Pátria em que nascemos:

FACILIDADES PARA OS ESTUDIOSOS QUE QUEIRAM CONSULTAR a nossa valiosa documentação ultramarina

Se é nosso dever apontar o que não está certo e solicitar que se emende o que susceptível for de se emendar, não menos nos compete louvar e até agradecer o que representa benefício para a colectividade. E, por certo, nenhuma pessoa poderá com razão afirmar que de determinada resolução, a que vamos aludir, do sr. Ministro das Colónias, não resultará altíssimo benefício colectivo.

Por um decreto que começou a vigorar em Novembro de 1948 estabeleceu-se como regra para os serviços oficiais o horário das 9 às 12 e das 14 às 17 e admitiram-se a esta regra as excepções que o bem publico e as conveniências dos serviços aconselhassem. O actual horário do Arquivo Histórico Colonial é uma dessas excepções. Excepção felicíssima — cumpro-se, diz o centenar. Tem hoje quem necessite de recorrer aqúele precioso depósito de documentação ultramarina à sua disposição o horário das 14 às 19 h., cinco horas seguidas que no Verão se podem aproveitar todas sem necessidade de luz artificial e que no Inverno equivalem a um horário misto de construção do actual turno, substituindo de certo modo, os dois horários, diurno e nocturno, que vigoram na Biblioteca Nacional há muitíssimos anos, com as vantagens que todos os estudiosos reconhecem.

Podê, assim, o Arquivo Histórico Colonial ser agora frequentado, quer de Verão, quer de Inverno, por todos aqueles que com o antigo horário, das 14 às 17 h. se encontravam impossibilitados de o fazerem devido às suas ocupações normais, pois é delas que vivem. Professores, funcionários, etc., dispõem hoje, com o encerramento da leitura às 19 h., de tempo apreciável para as suas consultas e que mais apreciável se torna ainda com a outra feliz inovação do actual horário, que é a de o Arquivo abrir também ao domingo as suas portas aos estudiosos. O meio de tantas dificuldades que no nosso País rodeiam os investigadores, os historiadores e todos os cultores das glórias pátrias, é digna do maior louvor a adopção daquele horário. A magnífica maravilha — bem poderemos dizer — História colonial portuguesa muito lucrará com aquele horário, que tanto veio facilitar a missão dos que se dedicam aos estudos coloniais e que é ao mesmo tempo um forte estímulo, como que um convite, para aqueles que com o antigo horário nunca poderiam pensar em frequentar o Arquivo, embora lhes não faltassem facilidades de trabalho útil ao conhecimento de tantos feitos gloriosos e ainda hoje ignorados. «Verdadeiro povo de gigantes» chamou recentemente em que, no Arquivo Histórico Colonial, manuseava um maco de documentos, não podendo conter a sua admiração por qualquer facto que um dos documentos lhe revelava, integrado na epopeia da ocupação do sul do Brasil.

na aspiração de perpetuidade dos princípios cristãos que da, faz apelo veemente à Nação Portuguesa; no respeito dos conceitos constitucionais em vigor; no respeito do direito de um governo de autoridade justa e forte pode servir eficazmente o Bem Comum.

É porém o momento, e esse de clamante oportunidade, de emprender a união efectiva, a integração de todas as inteligências e vontades que ao comunismo sangrento sobrepõem os princípios da fraternidade cristã; ao materialismo moscovita o espírito e a dignidade da civilização ocidental; ao imperialismo eslavo a sagrada independência de Portugal.

A Comissão Executiva da União Nacional toma com vigor a iniciativa da campanha e, ao serviço de uma Pátria livre e resuscitada, faz apelo veemente a todos quantos, de consciência esclarecida e são propósitos, queiram, orgulhosamente, com a sua filiação, afirmar-se patriotas e mobilizarem portugueses, anticomunistas, por espiritualistas, anticomunistas por defenderem a liberdade da consciência e lutarem pela dignidade humana».

Já não basta hoje a adesão cômada no foro íntimo e no sossego do lar. Impõe-se-nos, se quisermos sobreviver e porque o inimigo está entre nós, a organização, a congregação de todos os esforços, o estreitamento dos laços que nos unem e até o esquecimento de algumas pequenas divergências que são mesquinhas onde a liberdade dos portugueses e o interesse da Pátria já estão em causa.

A União Nacional, ao abrir as suas fileiras, tem a consciência de que abre a frente da inteligência e do justo entendimento entre portugueses; e ao fazê-lo não esquece o ardente entusiasmo patriótico nem das mobilizadas mulheres de Portugal nem da juventude de mentalidade sã e de vontade indomita.

A todos proclama a necessidade imperiosa e inadiável de aderir à causa nacional por excelência: — a da continuidade de Portugal.

Como promover de interesse para esta campanha de filiação, a Comissão Executiva da U. N. salienta que está estudando a reforma e actualização dos seus Estatutos, a revisão geral dos quadros orgânicos, na tendência de tornar mais efectiva a participação dos filiados na vida do organismo, e que são próximas as responsabilidades da orientação novos valores, novas dedicações, novas ideias.

Desenhadamente o 3.º Congresso da União Nacional, a inaugurar um novo período, deverá constituir uma afirmação ostensiva da melhor vitalidade e da mais elevada consciência política.

Em tais circunstâncias, a Comissão Executiva confia em que deem a sua adesão espontânea à União Nacional, nesta fase de intensificação da sua actividade, todos os que desejem o definitivo triunfo e o sólido enraizamento dos ideais nacionalistas que ela serve. E solicita daqueles que já anteriormente se deram com firmeza agora essa adesão, como valiosa demonstração de concordância aos propósitos enunciados.

A Comissão Executiva informa-nos de que todas as adesões (com a indicação de nome, idade, profissão e morada) podem ser enviadas à sede da União Nacional, em Lisboa, no Largo Trindade Coelho, ou para as secretarias das respectivas comissões distritais, concelhias ou de freguesia.

CASQUINHAS
Lindos e vistosos brinches para casamentos, aniversários, etc.
Rua D. Estefânia, 81-B — Telef. 30306

QUINTA-FEIRA TARDE MÉTODOS DE ENSINO

Todos os anos no fim do ano lectivo, há inúmeros aborrecimentos e protestos, porque são muitas as reprovações nos exames; os pais dos alunos gritam: «Quem quer fazer o quê não está certo: ou os programas são demasiadamente difíceis, ou os professores muito exigentes, etc. Não se lembram de dizer que talvez os filhos não estudem».

Nos meus tempos de escola não era assim; os protestos eram menos numerosos, porque os estudantes estudavam melhor e sabiam muito mais do que os dos nossos dias. Quem ler estas linhas pode lançar-me à cara:

— Se você sabia tanto, por que não acabou o curso?

Isso é outra história, como diria o Kipling.

No entanto devo dizer que há excepções. Os exames dos alunos do meu amigo, o professor Reimão, nunca dão motivo a protestos; tem uma maneira especial de ensinar, sobretudo no que respecta à História do nosso país, os seus rapazes:

— Tu estudas o reinado de D. João I, tu o de D. Pedro IV, e assim por diante. Repares dedicam-se com entusiasmos ao reinado que lhes coube em sorte, porque cada um quer fazer melhor figura do que os outros. A' duas por três há discussões, é claro:

— Tu lembrestes-te do Mindelo! — grita um.

— Eu sou mais do que tu porque estive em Aljubarrot! — responde o que estudou o reinado de D. João I.

A' discussões segue-se a pancadaria, mas a verdade é que os rapazes ficam a saber.

No curso de inglês repido por uma sobrinha minha o método de ensino que discutis. Aquilo me fez um soldo onde se conversa (em português) sobre a última epulistança, o próximo século de Caridade, o filme da moda. De vez em quando há uma frase em inglês para o curso tenha uma razão de existir. A telefonista toca durante as lições, mas planissimo; quando se ouve uma música de dança, alguém corre a numerar a intensidade do som, e então todos ballam: a professora com os alunos, e estes com as alunas. Divertem-se, mas nada aprendem.

É velado a pena saber alguma coisa? Em Ribas Bastianas reina a mais completa ignorância e como são todos felizes ali! Os pais não querem que as filhas aprendam a leitura nem a escrever, para evitar as cortas de namoro. Como se fossem necessárias essas ciências para se dizer a alguém:

— Ah! Como eu gosto de ti!

Quando alguma pessoa aprende a ler, sente-se logo deslocada naquele meio, e parte para o capital, onde encontra a felicidade.

A minha prima do Souto, senhora de vórtos solares, nunca conseguiu juntar duas letras. Quando ela tinha 30 anos, o pai fez novos testamentos e arranjou-lhe um professor, que teve um trabalho louco e absorvente, em vão:

— Diga lá sr. D. Maria, que palavra é esta que vou soletrar: b, e, r, ber, b, e, r, nar; do, do, do.

— António exclamava, triunfante, a discipula.

Nunca me lembro da sua ignorância; e uma vez que veio a minha casa, delibere um jornal para se entreter enquanto eu atendi uma chamada telefónica. Não se atrapalhou:

— Esqueci-me dos óculos, primo. Com esta senhora, os métodos de ensino nada conseguem. É a pessoa mais feliz que eu conheço.

JORGE DE SERPA PINTO

HERMES
A MÁQUINA MAIS PRÁTICA!
R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

TRÊS CAMINHOS — UM OBJECTIVO

(Continuação da 1.ª pág.)
encontrar um credo comum, por fundamentar que seja, que os inspire na luta e especialmente na paz que um dia coroará a última guerra. De todas as mensagens que li houve três que atraíram a minha atenção por estarem repletas de sentido profundo e serem ricas de futuras comunhões.

A mais antiga em data é a do Presidente Truman. O Presidente declara: «Nesta véspera de Natal devemos reafirmar a nossa fé em Deus e voltar-nos para Ele. A arma mais poderosa da democracia não é o canhão, nem o tanque, nem a bomba. E' a fé, a fé na fraternidade e na dignidade dos homens que respeitam Deus». Tal é, para o homem de Estado mais sobrecarregado de responsabilidades, a fonte da verdadeira força. Os mancoços que se batem nas montanhas sinistras e geladas da Coreia, pensam e rezam assim.

A segunda mensagem que bastante me impressionou foi a do Pandita, discípulo de Gandhi, que governa trezentos milhões de hindus. Do breve discurso que lemos resulta que o credo espiritual desse povo, interpretado pelo seu chefe reconhecido e venerado, está a uma distancia igual dos dois blocos ideológicos que se enfrentam. «Esse conflito» diz o Pandita, «não poderá ser resolvido nem pelas armas nem pelas violências verbais». Nehru nota uma evolução nas duas massas hostis. O capitalismo transforma-se, e deve transformar-se, se as dem-

gracias quiserem cumprir o primeiro dos seus deveres que consiste em elevar o nível de vida dos povos em todos os domínios. «Quanto ao sovietismo», exclama ele, «não passa de uma interpretação livre de Marx, uma adaptação desta doutrina ás exigências da política russa». Nehru aconselha aos hindus que se abstendam dos «slogans» e salutaras pomposas para pensarem «nas realidades», de modo a encontrarem a solução dos problemas. Assim, ao mesmo tempo que a personalidade responsável pela defesa ocidental prega a «dignidade humana», o mais qualificado chefe da Ásia recomenda, segundo a tradição milenária do seu país, a libertação do pensamento e o estudo corajoso e directo dos antagonismos que se desenrolam na evolução humana. Os dois aspectos da verdade assim exprimidos podem muito bem combinar-se na criação desse denominador comum das forças que querem lutar contra a tirania materialista. São armas contra um regime que se proclama sem Deus e reza à escaravata o indivíduo desajustado de todo o valor espiritual. Quer essas forças se aliehem pela fé, ou pela concentração mental, ambos os caminhos conduzem ao mesmo objectivo.

Mas a terceira grande mensagem deste Natal, preludio do segundo meio-século, tivemos nós o privilégio de a ouvir bem de perto. Foi a do Cardeal Cerejeira, autoritário porta-voz do Cristianismo. A largueza de vistas, junta à ciência objectiva das discussões correntes ideológicas, dá ao pensamento do Cardeal uma ressonância que ultrapassa as fronteiras da comunidade cristã. Sua Eminência fala, em termos dramáticos, do grito dos ateus: «Deus morreu». E exclama: «Deus não morreu. Mas morreu o Homem quando O fora morto». Cita-nos a desesperadora confissão de Bertrand Russel, o que ele chama «o cruel Evangelho do homem tornado deus de si mesmo» que se encontra privado dessa luz divina, origem do Verbo que a filosofia grega já reconhecia e que se devia revelar plenamente na luz do Nazareno.

Os valores generosos e profundas capazes de emocionar a todos, quer sejam discípulos de Gandhi, filósofos platonicos, católicos praticantes, protestantes ou muçulmanos.

Há nesta mensagem um pensamento elevado que não se encontra noutra qualquer. De todos os lados falam-nos da luta que se trava com as armas do Espírito ou com as da Ciência. Mas a paz futura, ninguém ousou prevê-la, com excepção do Cardeal Patriarca. No fim do dilema — o homem salvo por Deus ou o homem sem Deus imolado pelas lés inexoráveis da natureza — o Prelado vê uma aurora no futuro e não recua defini-la. Para ele o segredo do comunismo russo pertence a Deus. Ele deve por fim concorrer para o bem e não será temerário crer que o comunismo russo está destinado a reconduzir o Mundo à Igreja, a Cristo, a Deus».

Não parece que, inspirando-se nas ideias fundamentais destes três Chefes, aparentemente tão diferentes, seria possível formular-se uma doutrina comum que alimentasse e estimulasse os espíritos religiosos em todos os continentes e que desse um sentido à grande cruzada que se está a elaborar?

NECROLOGIA

PORTUGUÊS FALECIDO NO CONGO BELGA
Foi comunicado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros o falecimento em 28 de Maio de 1947, em Timu (Congo Belga), de José António Pereira, que deixou um espólio no valor de Frs. B. 74.611,80. O falecido era natural de Póvoa de Meadas, onde nasceu em 24 de Agosto de 1922, e filho de António Pereira Reis, já falecido, e de Graça Carriho. Esta última reside em Póvoa de Meadas, Castelo de Vide.

CASAS PARA CLASSES POBRES EM LISBOA

Foi determinado que o encargo por conta do orçamento do corrente ano da comparticipação de 200.000\$000 concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Lisboa, para a obra de construção de 1.000 casas de habitação para as classes pobres seja elevado em mais 40.000\$000.

AMANHÃ 6.ª-FEIRA
Bacalhau à Terminus
ESPECIALIDADE DO Bar-Expresso TERMINUS
67, Rua Primeiro de Dezembro, 71
TELEPHONE 24597
RESERVE A SUA MESA

CAVE Temperatura de Verão
— DO —
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
BACALHAU À PORTUGAL

HOTEL DE TURISMO «REVEILLON»
Een Castelo Branco, nos seus amplos salões, o Hotel de Turismo reserva mesas para ceias da passagem do ano
BAILES E SERVIÇOS DE RESTAURANTE
a preços populares
Facultativo traje de passeio
Telefone 146 — P. B. X.
Na Orquestra colabora a distinta pianista D. Ofélia Freire Correia

A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO MERKUR
A única lamina em que cada «GUME» vale por dois...
A super-lamina ALEM!
EXQUISIT — 0,06 mm. 12300
IMPERIAL — 0,08 mm. 8500
UNIVERSAL — 0,10 mm. 5500
PACOTES DE 10 LAMINAS
Representante exclusivo: A. MESQUITA BREHM
Avenida António Augusto de Aguiar, 122-4.ª-E.ª



O CASA-PIA A. C.

JOGOU FUTEBOL EM PARIS

HÁ TRINTA ANOS

Vista ao longe, a ida do Casa Pia A. C. a Paris, há trinta anos, tem o sabor da aventura, feita de entusiasmo, de deslumbramento — de mocidade, numa palavra.

Nos princípios de 1920 o semanário «Football Association», órgão da Federação Francesa de Futebol, publicou um artigo a defender a realização de um desafio Espanha-Itália, para se saber qual era o futebol latino mais forte. O correspondente em Lisboa de desse semanário, que era o autor destas linhas de memórias, mandou um artigo furibundo... Que não havia direito de menosprezar o futebol português... talvez nos tornassem por provincia da Espanha, que em Portugal também se jogava e um rol de coisas neste jêz, a atacar o artigo do jornalista Maurice Pfefferker. Talvez não esperasse a publicação... mas, duas semanas depois, ele aparecia em letra de forma... E meses passados, recebíamos uma carta do Club Français, a convidar uma equipa portuguesa (à nossa escolha). O Benfica era o campeão, ao Benfica transmitimos o convite. Estava-se por altura de Junho. O Benfica disse que não aceitava. Viamos a partida perdida. Lembra-mo-nos então de propor o Casa Pia A. C., acabado de fundar e que nem ainda tinha apresentado a sua equipa de futebol! O clube organizador respondeu que estava muito bem e que no Natal já Paris estava à espera dessa equipa. Afinal, as coisas não saíram mal... e fez-se propaganda da melhor do futebol português. De Outubro a princípios de Dezembro disputou-se a «Taça Associação», com o então começava a época do futebol lisboeta, e a equipa do Casa Pia A. C. embarcou para Paris, vencedora desse torneio, depois de uma final magnífica contra o Belenenses, batido por 2-3. A despedida foi afectuosa, mas parava tanto entusiasmo e regozijo por tão bela estreia internacional como certa dúvida pelos resultados. O subsídio para a viagem, assegurado pelo Club Français era um tanto diminuído, mas António Gomes Marques, actual presidente do clube, e outro sócio de nome Carlos Alberto Marques, que pouco depois abalava para o Brasil, promoveram o que faltava... A recepção à chegada foi, porém, entusiástica — o prémio da bela propaganda feita do nosso futebol.

Com efeito, o Casa Pia A. C., com três meses da sua equipa de futebol, perdeu no seu primeiro desafio por 1-2 contra o famoso «Cercle Athlétique de Paris», então campeão da França, com o trio central de ataque mais forte do futebol francês, formado pelos internacionais Dache, Fouairon-Bard, este ultimo um arquitecto distinto, e a imprensa teceu-lhe os melhores elogios, a ponto de, no dia seguinte, haver uma corrente viva de interesse pelos «pequenos portugueses». Essa segunda partida foi feliz: derrotando o F. C. Espanya, de Barcelona, agora extinto, por 3-1, por 4-3. Mas ninguém acreditou, porque os caspianos foram melhores, bastante melhores, não merecendo a derrota. De aí resultou que se or-

ganizou novo desafio luso-espanhol, já não no Estádio Pershing, construído depois da guerra, de 14-18, mas no estádio Jean Bouin, do Racing Club de France.

Essa derrota teve um interesse extraordinário, e foi presenciada por uma boa casa. Os caspianos, aborrecidos com a derrota, empregaram-se com tanta arte e valentia que chegaram a 5-0. Mas, depois, acusaram o esforço, e até final sofreram quatro golos, dois deles um tanto facilitados pela negligência do árbitro, que era um nome grande do futebol francês, mas como guarda-redes; tratava-se do célebre Chayrigues. Mesmo assim, o futebol português, apresentado pelos caspianos, deixou bela impressão e mais tarde, facto de assinalar, lia-se num livro de Maurice Pfefferker, afinal o causador da ida do Casa Pia A. C., um pequeno capítulo alusivo ao nosso futebol e baseado nos desafios dos caspianos neste torneio, pleno de referências encomiásticas.

No regresso, o Casa Pia A. C. jogou dois desafios em San Sebastian, em 1 e 2 de Janeiro de 1921. A equipa agradou e jogou bom futebol principalmente no segundo encontro, mas estava um tanto fatigada e perdeu ambos, o primeiro por 2-5 e o segundo por 0-4. Mas a equipa da Real Sociedad de então, figurava entre as mais fortes de Espanha, com a grande estaca que era o famoso defesa Arrate, que, em Dezembro do mesmo ano, iria capitanear a equipa de Espanha no seu primeiro desafio contra Portugal e derrotar alguns caspianos que tanto tinha escolhido pelos seus jogos em San Sebastian.

Enfim: a «aventura» do Casa Pia A. C. talvez tenha incitado a realização do primeiro desafio internacional do futebol português. Seja como for, já decorreram trinta anos sobre o acontecimento e nunca mais equipa portuguesa de clube se apresentou em Paris... R. O.

O GRANDE DESAFIO DE DOMINGO

NA ZONA C DA II DIVISÃO

Atenção ao Barreiro, no próximo domingo, quanto à zona C do Nacional da II Divisão. O interesse e a importância do encontro Barreirense-Almada, que ali se disputa, justificam este chamamento. Não fica tudo resolvido, mas o que vencer adianta caminho firme...

O Montijo, a receber o Ferroviários do Entroncamento, estará mais sossegado. Já não sucederá o mesmo ao Operário, que tem como visitante a equipa da CUF do Barreiro, que ainda não disse a ultima palavra...

Alhandra-Arrolhos presta-se a encontro rendido, com vislumbres de mais possibilidades para o visitante.

O Casa Pia A. C. em Torres Novas tem de aperfeiçoar-se no

O ENTUSIASMO

EM EVORA

pelo desafio

Lusitano-Elvas

EVORA — Em toda a região do Alto-Alentejo está a despertar o maior entusiasmo o encontro de futebol que, no próximo domingo, se realizará nesta cidade, entre as equipas do Lusitano de Evora e do «Elvas».

Ambas as equipas se apresentam como candidatas ao título da Zona D, e por isso mesmo se verifica grande expectativa, a ponto de já se encontrarem vendidos quase todos os lugares de bancada e inúmeros peões, bilhetes que foram postos à venda na semana passada.

De todas as terras do distrito de Evora e do de Portalegre têm sido pedidos bilhetes, tudo fazendo crer que o Campo Estrela registará no domingo a maior enchente de todos os tempos.

Uma prova de regularidade para automóveis e motocicletas

A Secção de Motociclismo e Automobilismo do S. L. e Benfica promove no próximo dia 7 de Janeiro uma prova de regularidade, Lisboa-Montejo, no total de 63,200 kms, denominada «I.º Promove Preparação 1951», para motos e autos. E' reservada unicamente a sócios e faz parte de uma série de provas que se realizarão no próximo ano. A inscrição está desde já aberta na Secretaria do Clube, rua Jardim do Regedor: Casa A. Vieira, rua D. Pedro V, 45; e «A Desportiva», avenida Rovisco Pais, 14.

Distribuição de prémios no Benfica

No Ginásio da secretaria do Sport Lisboa e Benfica realizou-se, amanhã, às 22 horas, uma festa promovida pela secção de Ciclo-Turismo do clube, que consistiu da exibição de filmes e distribuição de prémios da época finda.



O ário do rés-do-chão do edificio, vendo-se, à direita, a entrada para a sala das sessões; ao centro, a escada de acesso ao andar onde estão instaladas as associações regionais. À esquerda, ficam as dependências da delegação da Direcção Geral dos Desportos

A DIRECÇÃO GERAL

DOS DESPORTOS

INAUGUROU ONTEM

A SUA DELEGAÇÃO NO PORTO

PORTO, 28 — Com a assistência do sr. dr. Veiga de Macedo, Subsecretário da Educação Nacional, inauguraram-se ontem as instalações da Delegação no Porto da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, na rua do Breiner, 173. Estavam presentes autoridades civis e militares, o sr. Director Geral dos Desportos, assim como o sr. Mário de Carvalho, delegado da D. G. D. no Porto.

Falaram os srs. Eloi da Silva, representante da Associação de Ciclismo do Norte, a mais antiga das colectividades do género; Mário de Carvalho e coronel Sacramento Monteiro, encerrando a sessão o sr. Subsecretário da Educação Nacional. Depois da visita às novas instalações, realizou-se no campo de jogos da Delegação uma exhibição de voleibol pelas equipas «A» e «B» da cidade.

A sobriedade agradável das instalações e a distribuição das dependências reflectem excelente visão. O prédio é composto de cave, rés-do-chão e primeiro andar.

Na cave e estão instaladas as Associações de Tênis de Mesa, Natação, Pesca Desportiva e as commissões distritais de árbitros. No rés-do-chão, transposto um acolhedor «hall», estão instaladas as dependências, da Delegação da D. G. dos Desportos, com os gabinetes do delegado, médico, secretaria e sala de espera, bem assim como um salão para sessões solenes, palestras educativas, assembleias, etc.

No primeiro andar encontram-se instaladas, em magnífica adaptação, as Associações de Andebol, Hóquei em Campo, Ciclismo, Atletismo, Voleibol e Basquetebol.

Em todos os andares existem

instalações sanitárias e de aquecimento, esperando-se para breve a telefónica.

Está, assim, debelada, mercê da boa-vontade do Estado e da iniciativa do Delegado no Porto da Direcção Geral, a crise que avassalava os chamados desportos pobres, pois que o Ministério da Educação Nacional chamou a si os encargos do aluguer do edificio, num total de 3.000\$00 mensais, ficando a cargo daqueles somente o pagamento de pequenas taxas de subsistência que orgam entre 100 e 250\$00 mensais, destinados a cobrir as despesas de aquecimento, telefone, água e luz.

Estas verbas, serão administradas assim como o bufete por uma commissão administrativa formada por três membros representando as associações, sobre a presidência do delegado da D. Geral, regendo-se por um regulamento já devidamente aceite por todos e sancionado superiormente.

Além do edificio da sede, nos jardins está instalado um campo para a prática do voleibol, com os respectivos balmeiros, devendo iniciar-se brevemente a construção de um pavilhão destinado às Associações de Hóquei em Patins, Boxe, Campismo e Columbofilismo.

Porá já gastos, nas obras, 100 contos incluindo 40 de subsídio do Estado. Mercê da iniciativa do Delegado no Porto, Mário de Carvalho, altamente compreendido e estimulado pelos srs. Ministro e Subdelegado da Educação Nacional, está satisfeita uma aspiração dos sectores desportivos da cidade. A este melhoramento, de grande importância para o desporto português, outros se seguirão decerto, tudo levando a crer que o Pavilhão dos Desportos — sonho e necessidade premente dos portugueses — venha a ser também, em futuro próximo, uma realidade.

FESTA DE HOMENAGEM

A AZEVEDO

NO CAPITÓLIO

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, realiza-se a anunciada festa de homenagem ao guarda-redes internacional João Azevedo, promovida por um grupo de alunos da Escola de Música Beirão. Além da orquestra «Politeama», sob a direcção de Miguel de Oliveira, colaboram gentilmente no espectáculo o distinto actor Igras Caetano, o cargo de quem está a locução e a direcção artística, e os seguintes artistas: Alves Coelho, filho; Carlos Pinto, Castinho Ramos, Eduardo Vaz, Francisco José, Graciete de Vasconcelos, Horácio Reinaldo, João Viana (Vianinha), Juliá Barroso, Luís Escobedo, Luís Horta, Maria Amélia Marques e Miguel Ramos.

Os bilhetes estão à venda na sede do Sporting Clube de Portugal e nas bilheteiras do Capitólio.



O Casa Pia A. C. em Paris no Natal de 1920. 1.º esquerda — a equipas Alberto Loureiro e Alvaro Galhães; 2.º plano, Gomes dos Santos, António Pinho, Clemente Guerra, Candido de Oliveira, Alberto Nunes e João António da Almeida; 3.º direita — Georges Carpentier, o famoso pugilista francês, entre jogadores caspianos e espanhóis



O Casa Pia A. C. em Paris no Natal de 1920. 1.º plano, José Maria Gralha, António Lopes, Silvestre Rosmaninho, Alberto Loureiro e Alvaro Galhães; 2.º plano, Gomes dos Santos, António Pinho, Clemente Guerra, Candido de Oliveira, Alberto Nunes e João António da Almeida; 3.º direita — Georges Carpentier, o famoso pugilista francês, entre jogadores caspianos e espanhóis

Integração e Avalorização da Huila

A INTEGRAÇÃO E AVALORIZAÇÃO DA HUILA DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS NA NAÇÃO PORTUGUESA

No discurso que proferiu em 12 do corrente, o sr. Presidente do Conselho aludiu à revisão do Acto Colonial, cuja proposta vai ser enviada à Assembleia Nacional e tem já o parecer da Câmara Corporativa. Trabalho de alto significado histórico, nele ficará mais vincado o sentido da política ultramarina portuguesa, sem que antes pelo contrário, das grandes linhas do pensamento corporativo na lei de 1930. Essa ideia mostra pode definir-se assim:

ANGOLA E MOÇAMBIQUE VÃO DISPOR DE BONS SERVIÇOS DE TRANSFUSÃO DE SANGUE

Tem sido coroada do melhor êxito a missão que o sr. Dr. Almerindo Lessa, chefe dos Serviços de Transfusão de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, foi designar à África, para instalação de aqueles serviços nas colónias.

Em primeiro lugar, o distinto médico realizou na província de Angola uma série de reuniões preparatórias e conferências, para demonstrar a utilidade dos serviços de transfusão de sangue, explicando o que se tem feito na Metrópole, particularmente em Lisboa, e as vantagens que se têm obtido. Trabalho espinhoso e aturado, dele se safu com os melhores resultados. Em complemento daqueles trabalhos, no dia 15 de Novembro foram inaugurados, em Luanda, numa sala do Hospital Central, os Serviços de Transfusão de Sangue, os quais compreendem o «Centro de Hemoterapia» e a «Sala Dr. Almerindo Lessa», esta destinada à reanimação dos doentes.

A cerimónia foi revestida de grande importância, presidindo o sr. dr. Eduardo Ferreira, chefe dos Serviços de Saúde, em nome do Secretário Geral da Colónia, que não pôde assistir. Depois de uma visita às vinte e oito instalações do edifício modernamente instaladas, o sr. dr. Almerindo Lessa explicou sumariamente aos visitantes a organica do «Centro de Hemoterapia», que se destina a fazer colheita e conservação de sangue, o qual é fornecido por doadores, que se dividiram em remunerados, voluntários e ocasionais, podendo utilizar-se sangue fresco e conservado.

O sr. dr. Eduardo Ferreira, em nome do Secretário Geral da Colónia, referiu-se à importância do Serviço, que acaba de ser instalado, e felicitou calorosamente o sr. dr. Almerindo Lessa, que considero um técnico competentíssimo, a quem Luanda fica a dever o notável Serviço de Transfusão de Sangue.

Depois da inauguração do «Centro de Hemoterapia», que dispõe de salas para Raios X, Electrocardiografia, tratamento, diagnóstico de sangue, laboratório e esterilização, os visitantes dirigiram-se para a Sala de Reanimação, à qual foi dado o nome de «Sala Almerindo Lessa». As suas instalações são, igualmente, completas e ficam a atestar a boa organização dos respectivos serviços.

Terminada a sua missão em Luanda, o sr. dr. Almerindo Lessa seguiu para Lourenço Marques, a bordo do «Mocambique». Naquela cidade, o ilustre médico fez um curso para médicos da especialidade, proferiu em toda a província — em vários círculos de saúde visitou — doze conferências.

(Continua na pág. seguinte)

«Integração cada vez mais perfeita e completa de todas as províncias dispersas na unidade da nação portuguesa». É este o desiderato concretamente indicado pelo sr. Presidente do Conselho e que, fora de dúvida, corresponde ao anseio dos povos de aqui e de além-mar.

No meio da crise do pensamento colonial, torvelinho onde não se descortina o verdadeiro interesse dos nativos, não nos deixaremos arrastar por fantasias nem impressões de momento. Também não consentimos que a fixidez de princípios se transforme em obsessão, o que seria um erro oposto, mas vamos ao encontro de legítimas aspirações adequadamente expostas, operando as melhorias «aconselhadas pelas necessidades» e «justificadas pelo longo caminho percorrido desde que em 30 se lançaram as bases da reforma política e administrativa do Ultramar português».

Três princípios norteiam a acção ultramarina de Portugal: defesa firme e inteligente da soberania portuguesa, protecção aos nativos (cujo nível de vida moral e físico se há-de elevar onde for baixo) e combate intrínseco pelo bem comum de cada província e do conjunto nacional. Sobre tais pontos não admitimos discussões nem variações na essência e extensão das ideias basilares. Não queremos influenciar as políticas estrangeiras, cuja soberania e autonomia respeitamos, mas não consentimos que essas tenham qualquer incidência na nossa no tocante ao travejamento do sistema que, aliás, a experiência, além do raciocínio, se encarregou de revelar superior à maior parte dos outros e nunca abaixo de qualquer deles. Como muito bem disse o sr. prof. doutor Marcelo Camargo, «a história nos faz alguns progressos materiais de que as colónias de outros países se orgulham — responderemos que estamos ainda a tempo de fazer tais progressos, mas o dia em que essas nações consigam conquistar a simpatia espontânea, a comunhão admirável dos indígenas com o colono e de todos com a metrópole, que permitiu a Portugal colonizar sem violência e vencer sem a força. E se o domínio das nações representa muito — este domínio das almas é bem mais valioso».

O que se passou nas duas partes da ilha de Timor na guerra de 1939-45 constitui eloquente prova histórica da verdade acima enunciada. África, parece que na economia africana se deve seguir de futuro uma política de menor sangria das riquezas minerais tendo em vista o exclusivo fim da exportação, com objectivos crematísticos dominantes (o que tem constituído em regra a orientação das maiores potências), e adoptar, de preferência, uma política de desenvolvimento racional da agricultura pluricultural em ordem a melhorar a quase geral subalimentação dos nativos, como onina com justa razão o prof. Raymond Furon.

Por isso, e por outros motivos historicamente registados de modo inquestionável, a nossa política humanitária não precisa de ser velada das autoridades estranhas ou confusas e antinómicas incoerências de aeropagos internacionais. Na verdade, quando precisamos de ajudar, podemos dispensar tutelas, seja de quem forem ou venham de onde vierem.

FOMENTO DA INDIA

Mais de 18.500 contos foram inscritos no orçamento de 1951 para o regadio das áreas beneficiadas pelos canais de Candeeapar e Parodi, estradas, pontes e outras comunicações, além do fomento agrícola, lúce agrícola da economia local e da vida regular das Comunidades.

REGIÃO IDEAL PARA A COLONIZAÇÃO BRANCA EM ANGOLA

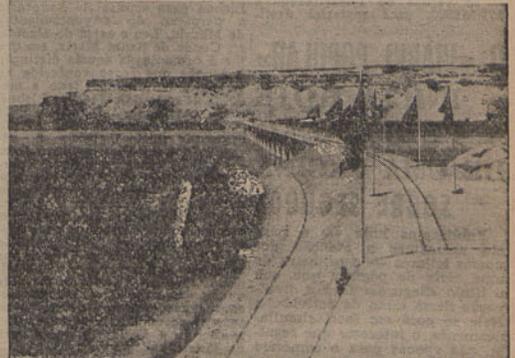
Dois pontes podem ajudar a modificar o aspecto de um país, desde a sua própria paisagem à forma de vida dos seus habitantes. A construção de um caminho de ferro, que essas pontes servem, e a construção de um seguro porto de mar conduzido, de forma inevitável, à criação de condições sem as quais difícil seria fomentar abundância e riqueza. Perto de duzentos quilómetros separam um litoral semidesértico de uma zona planáltica e fértil, que se estende até ao Ruacaná e à Nigiva. Neste litoral semidesértico, edificou-se, há pouco mais de cem anos, uma cidade. Pouco depois, outra se ergueu naquela zona fértil — e, naturalmente, esta, tão longe do mar, necessitava do peixe daquela e a primeira dos produtos agrícolas da segunda. Tudo isto, excluído já, por tão antiquadas e já esquecidas as primárias necessidades de ocupação e de pacificação de naturais, sabiamente manejaados por teutões de além-Oceano, levou à ligação ferroviária das duas referidas cidades. Não foi fácil a empresa. Tinha de se vencer a tal zona semidesértica, que são estes do Kalaari, e subir a tempo rosa serra da Chela, com altitudes superiores às de qualquer montanha do Portugal europeu.

Esta obra gigantesca, se atenta para a agressividade primitiva do meio, à carência de recursos técnicos e à falta de dinheiro, começou em Setembro de 1905, mas só atingiu o plano em meados de 1923. E aí estacou, visto que o primitivo objectivo fora atingido: Moçamedes e Sá da Bandeira estavam ligadas por um caminho de ferro.

O comboio começou a circular. Lá para cima, de mistura com escassos passageiros, levava peixe em grandes caixotes com blocos de gelo; cá para baixo, algumas cabeças de gado e vagoes e vagões de lenha. Até lhe passaram a chamar o «comboio da lenha». Os «deficites» desta exploração foram-se juntando de ano para ano e quase se esqueceu o dado o tempo da sua demora em Sá da Bandeira que o comboio percorria cento e sessenta quilómetros de zona morta, atravessando parte do Narube, onde só havia, por essa época, lindas e turísticas por

bras e um ou outro casal de nos-tálgicos lobes.

E ainda se o comboio corresse com sossego o negro carril, em todas as épocas do ano! Mas não. Mal começava o período das chuvas, logo o Bero e Giraul, dois rios gemeos, que correm a poucos quilómetros um do outro, inundavam as suas quase inexistentes margens e tudo levavam na enxurrada para o mar. E na enxur-



«Governador Silva Carvalho no dia da sua inauguração oficial»

rada ia também a linha do caminho de ferro, assente sobre o leito dos próprios rios, secos à superfície, no tempo do «scacimbo».

O valor de um caminho de ferro

Não parece que nenhum colono ou colono, ou estudante de coisas angolanas, considerasse que o caminho de ferro de Moçamedes deveria terminar em Sá da Bandeira. Até Capelo e Ivens, que poderiam não prever tão rápido desenvolvimento de Angola, diziam que se a Huila poderia produzir trigo em abundância, o facto não beneficiaria ninguém, porque tantas eram as dificuldades de transporte que ele chegaria ao litoral mais caro que o próprio ouro.

Parado em Sá da Bandeira, o comboio ficava a meio caminho, porque a fertilidade encontrase mais ao Sul, para os Gambos e para a Cahama, onde a terra é negra e opimino autorizada a considero tão boa como a celebrada terra negra da Ucrânia. E ainda mais para o Sul, para o Orchinju e para as margens do Cunene, que o comboio e a água podem muito bem transformar em pradarías semelhantes às da Argentina. E apesar destas evidentes dificuldades de transporte, o «deficite» do «comboio da lenha» foi diminuindo, dado que, se em 1940 trans-

portou para o litoral 1.394 cabeças de gado, elevava-se esse numero, em 1949, a 6.910.

Para se aproveitar o imenso valor potencial da Huila, por uma forma racional e efectiva, era quase preciso começar pelo principio... A Huila é a melhor de todas as províncias da colónia de Angola para a fixação de famílias brancas que queiram viver da terra, e fixar-se à terra e tenham a capacidade estoica, necessária aos construtores de mundos novos, para sofrer e vencer novas condições de vida. A Huila pode dar gado em abundância, criando a lhariga a industria correlativa, (ela já existe mercê da tenacidade heróica de

colonos) frutas quase tão boas como as do Cabo, e trigo e milho em abundância. De semelhante em Angola, existe o planalto de Benguela, este já densamente povoado, e servido e desenvolvido por um comboio que corta a colónia, desde o Lobito até Teixeira de Sousa, na fronteira do Congo Belga.

Sete anos, longos sete anos, foram precisos para vencer sessenta e oito quilómetros que separavam o comboio da Huímbia ao antigo Lubango. A construção deste ultimo troço deve-se, sem dúvida, à tenacidade e à superior visão das coisas de Angola de um grande colonialista.

Mas vinte e cinco anos foram precisos mais para se compreenderem que o comboio de Moçamedes percorrerá apenas quase metade do caminho indicado, se se quiser transformar em efectivo factor económico, se se quiser, a sério e em grande escala pensar na colonização branca da Huila. Para se colonizar será necessário, como obras de arte importantes, condições de vida a essas colonos. Em Africa, o comboio tem de ir à frente. Ele próprio desbravará a terra. E, neste caso particular, ele bem representa a espinha dorsal da «mise-en-values» da provincia.

Um gigantesco trabalho de fomento

Finalmente, em Julho de 1948, deu-se inicio à nova etapa do caminho de ferro de Moçamedes: Sá da Bandeira-Chibia. E a obra era inaugurada em Outubro de 1949, vencidos 51 quilómetros com obras de arte importantes. Aos Gambos, deve o comboio chegar no proximo ano, mais 72 quilómetros. Desta localidade, a via férrea inflectirá para Orchinju, para atingir, depois, a linha de água do rio Cunene, possivelmente, na região do Chitado. Sá da Bandeira deixou já de ser o «terminus» da linha e passará, segundo se espera, muito em breve, a constituir um grande entroncamento. Uma superior visão administrativa, determinou que principiamente os estudos da «Linha de Leste», a partir da capital da Huila. Concluido o prolongamento para o Sul, começarão os trabalhos para levar o comboio em direcção à Vila da Ponte e à Serpa Pinto até à fronteira da Rodésia. Conjugado com a via fluvial, muito importantes, como o Cunene, o Cubango

AS MISSÕES CATÓLICAS ULTRAMAR

Eleveu-se sensivelmente o subsídio destinado à Arquidiocese de Lourenço Marques e às Dioceses da Beira e Nampula. Deram-se 800 contos para novas Missões na Beira. Mais de 1.400 contos para escolas de habilitação de professores indígenas.



Um aspecto da ponte sobre o rio Giraul. Em primeiro plano, as obras de marginação do rio

(Continua na B. pag.)

NA CAMARA MUNICIPAL FOI APROVADO O ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1951 E CRIADO UM PRÉMIO PARA O MELHOR ARTIGO PUBLICADO NA IMPRENSA ACERCA DA CIDADE

A actual vercação da Camara Municipal que termina agora o seu mandato, teve hoje a sua ultima reunião. Com a presença de nove vereadores, os trabalhos começaram com o prosseguimento da «ordem do dia» da sessão anterior, tendo o sr. presidente declarado que o Tribunal de Contas julgou que a Camara Municipal pela gerência do período entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1949. A seguir, propôs a criação de um prémio em honra denominada «Prémio Municipal Julio César Machado», no valor de 2.500\$00, destinada a galardão o melhor artigo sobre a cidade, inserido em publicações nacionais. Expos, depois, o que se passa com a Central Leiteira e propôs — o que foi aprovado — as verbas de 10.931.141\$00 e 279.55\$00, para material destinado à Central Pasteurizadora, (tanques em aço inoxidável e filtros de superfície).

O «DIÁRIO POPULAR» INICIA HOJE A PUBLICAÇÃO DE UMA PÁGINA SOBRE SEGUROS

Publicamos hoje — e para ela chamamos a atenção dos nossos leitores — a primeira de uma série de páginas que, sob o título «Seguros» fará a divulgação desse ramo de actividade. Nela se verá em foco simultaneamente, o interesse que resulta, não apenas para o comércio e industria, mas também os simples particulares, do facto de considerarem a realização de seguros.

A página «Seguros» é orientada pelo Grémio dos Seguradores e através das informações que nela se contém torna-se possível esclarecer certas dúvidas, para o que muito contribuirá a secção «Consultório» que permitirá também estreitar as relações entre segurados e seguradores.

NOTÍCIAS DO PORTO

CENTENARIO DE GUERRA JUNQUEIRO — Incluida na sessão das três conferências que o Ateneu Comercial do Porto promoveu para comemorar o centenario do nascimento de Guerra Junqueiro, o sr. dr. A. Ramos de Almeida profere esta noite na sede daquele organismo uma conferência sobre aquele poeta.

UMA NOVA SEDE DA LIGA DE PROFILAXIA SOCIAL — O sr. coronel Lucínio Pires, presidente da Camara Municipal do Porto, acompanhado pela vereação, visita amanhã, cerca das 14 horas, a nova sede da Liga de Profilaxia Social, que será inaugurada brevemente.

DESASTRE NO TRABALHO — Manuel da Silva Tavares, de 22 annos, estacador, morador na Rua Central do Seixo, S. Mamede de Infesta, quando trabalhava nas obras de construção de uma casa, caiu de uma escada e sofreu ferimentos vários e fractura de um braço. Foi transportado ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA DE LISBOA — Realiza-se depois de amanhã, às 16 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleger os corpos gerentes e votar o orçamento para 1951.

NEVOEIRO MOTIVOU O ENCERRAMENTO DO AEROPORTO DE LISBOA DURANTE A MANHÃ

Durante a madrugada e a manhã de hoje pairou sobre Lisboa nevoeiro. Embora sem a intensidade que ontem se verificou também hoje choveu muito, não se registando, no entanto, inundações.

Por motivo do nevoeiro o Aeroporto foi encerrado ao tráfego a partir das 4 horas da madrugada, apenas se verificando, às 8 e 48, a partida para Marrocos do avião da Aero Portuguesa.

Em consequência do encerramento do Aeroporto não puderam aterrar e seguiram para Casablanca os seguintes aviões: da «Ala» para Amesterdão. O avião da «Pana» de Francfort para o Rio de Janeiro seguiu para Madrid, o mesmo acontecendo ao avião da Arabian American Oil Company, da Amsterdão para Paris, que ainda chegou a sobrevoar a zona do Aeroporto mas não pôde descer.

Os exagerados preços da água, telefones e energia eléctrica. Antes de terminar a sessão, o sr. Francisco Marques aludiu à situação difícil em que se encontram algumas colectividades desportivas, entre as quais o Clube Nacional de Natação, que através de uma comissão de estudos, se prepara para a nova vercação mas — afirmou — tanto aos que transitam como aos que cessam as suas funções, manifestava a sua gratidão pela lealdade e dedicação com que serviram os interesses do Município. Foi o sr. Conde de Carnide quem, em nome da vereação cessante, agradeceu as palavras do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, exaltando a figura do presidente do Município.

Para amanhã, a previsão do Serviço Meteorológico Nacional é a seguinte: «Forte nebulosidade, com períodos de chuva e vento fraco variável. Nevoadas locais e temperatura estacionária.»

O «BAILADO» DO TRÁNSITO NA BAIXA

No noite de amanhã para sábado, se as condições de tempo permitirem, a Companhia Carris procederá à conclusão das obras de modificação das linhas indispensáveis ao cumprimento das disposições do Regulamento do Tránsito, na Baixa.

REVERENDO PADRE DR. AUGUSTO DE ARAUJO — Encontra-se há dias gravemente enfermo, no Hospital de Jesus, tendo, no entanto, experimentado algumas melhoras, o rev.º padre Dr. Augusto de Araujo, reitor da Igreja de Santo António, à Sé, e um dos sacerdotes mais estimados do clero de Lisboa. Os padres religiosos daquela igreja pedem-nos que tornemos publico iniciar-se ali, hoje, pelas 18 e 30, uma novena com o fim de pedir as melhoras do respeitado sacerdote.

MACAU DESEJA A VISITA DO MINISTRO DAS COLÓNIAS — MACAU, 28 — O diário «Notícias de Macau» publica um artigo em que volta a advogar a necessidade de uma visita do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias. Depois de exaltar as qualidades daquele membro do Governo, que conchecendo e tendo visitado em tempos todas as colónias, está em excelentes condições para avaliar das suas necessidades, o referido jornal acrescenta que uma visita do sr. comandante Sarmiento Rodrigues contribuiria, neste momento, para que, uma vez mais, se manifestasse ao Mundo a realidade da unidade do Império Português, além de que constituiria motivo de profunda alegria para todos os portugueses que, longe da Mãe-Pátria, vivem e trabalham pelo seu engrandecimento. — (L.).

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVINCIA



Durante a distribuição dos prémios CONCURSO DAS «ESTAÇÕES FLORIDAS»

O PRIMEIRO PRÉMIO FOI ATRIBUÍDO À ESTAÇÃO DE RUNA

Numa das salas da Direcção Geral da C. P., em Santa Apolónia, realizou-se hoje a cerimónia da distribuição de prémios do Concurso das «Estações Floridas» promovido pelo S. N. I., em colaboração com a C. P.

Presidiu o sr. eng. Espregueira Mendes, director geral da C. P., tendo assistido os srs. eng.ªs Pereira Barata e Santos Ziron e numerosos funcionários superiores da Companhia.

FAMÍLIA INTOXICADA COM GÁS DE ILUMINAÇÃO

Esta manhã, quando o 1.º tenente da Armada, sr. Rafael dos Santos Borralho, pretendia entrar na sua residência, rua da Senhora da Glória, 85, 1.º/c, estranhou o facto de ninguém abrir a porta depois de repetidos toques. No recinto de que algum facto estranho se tivesse passado, decidiu arrombar a porta e penetrar na residência. Uma vez dentro de casa, foi encontrar sua esposa D. Paulina de Oliveira Borralho e seus dois filhos Rafael e Fernando de Oliveira Borralho, ainda deitados nas camas e adormecidos por efeitos de intoxicação com gás de iluminação, chamados os socorros, foram todos conduzidos ao hospital de S. José onde ficaram internados. Supõe-se que o gás se tenha espalhado pela casa devido a rotura de cano.

JANTAR DE HOMENAGEM

Hoje, às 20 horas, realiza-se na Pastelaria Marques, um jantar de homenagem ao sr. Francisco Fernandes Ribeiro, presidente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa.

DIA 1.º DE JANEIRO MUNDIAL FILMES APRESENTA — NO — TIVOLI ARROZ AMARGO

MACAU DESEJA A VISITA DO MINISTRO DAS COLÓNIAS — MACAU, 28 — O diário «Notícias de Macau» publica um artigo em que volta a advogar a necessidade de uma visita do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias. Depois de exaltar as qualidades daquele membro do Governo, que conchecendo e tendo visitado em tempos todas as colónias, está em excelentes condições para avaliar das suas necessidades, o referido jornal acrescenta que uma visita do sr. comandante Sarmiento Rodrigues contribuiria, neste momento, para que, uma vez mais, se manifestasse ao Mundo a realidade da unidade do Império Português, além de que constituiria motivo de profunda alegria para todos os portugueses que, longe da Mãe-Pátria, vivem e trabalham pelo seu engrandecimento. — (L.).

MOEDAS DE OURO 1/2 Libras e 2.000 reis — São os brindes do bolo-rei da CONFEITARIA AUREA 21/12/50 a 6/1/51

UMA NOVA REVISTA Sempre em Festa! EM CENA NA VARIEDADES É O ÊXITO DO MOMENTO

AVIÕES A JACTO QUE SOBEM A 15.000 METROS E SE DESLOCAM A 950 KMS. POR HORA

NOVA YORK, 28. — O comando das forças aéreas americanas anunciou que aviões de propulsão a jacto, utilizáveis em todas e quaisquer condições atmosféricas, guardem no ova York e área industrial do leste dos Estados Unidos, num alerta permanente.

Estes aviões de propulsão a jacto, «F-94», que podem subir a uma altitude de cerca de 15.000 metros e têm uma velocidade máxima de 950 quilómetros por hora, são equipados com radar e dispõem de aperfeiçoamentos

que lhes dão extraordinário poder combativo e uma capacidade de ascensão rapidíssima. — (R.).

Medidas de segurança contra actividades comunistas nos portos americanos WASHINGTON, 28. — O comando dos Guarda-Costas pôs em execução novas medidas de segurança destinadas a combater as actividades subversivas nos portos e navios.

Estas medidas foram ordenadas para entrar imediatamente em vigor pelo comandante Merlin O'Neill, em face de uma ameaça de greve nos portos da costa ocidental, que são pontos de embarque dos homens e abastecimentos para a Coreia. — (R.).

Na sua próxima mensagem, Truman afirmou que os Estados Unidos defenderão a Europa WASHINGTON, 28 — Espera-se que Truman, na sua mensagem da próxima semana sobre o «Estado da União», reafirme a decisão dos Estados Unidos de defender a Europa ocidental, contra a agressão comunista. Será dada atenção especial a essa parte da sua mensagem, em consequência do apelo feito pelo antigo Presidente republicano, Herbert Hoover, e por outros individualidades, de diminuição dos compromissos dos Estados Unidos, fora do hemisfério ocidental. Ao mesmo tempo, o Presidente Truman poderá manifestar a sua esperança de que os países ocidentais europeus acelerarão os seus programas de rearmamento, nãodos a par dos dos Estados Unidos.

É provável que Truman fale de maior ameaça comunista mundial em virtude de a guerra da Coreia ter demonstrado que os comunistas internacionais estão dispostos a apoiar a agressão, com guerra activa.

O discurso pedirá ao povo americano maiores sacrifícios, sob a forma de mais impostos e fiscalizações, para enfrentar o pesado custo do programa de rearmamento e as faltas de matérias-primas e de potencial humano que devam manifestar-se. — (R.).

O Governo aprova mais 32 projectos de instalações siderúrgicas WASHINGTON, 28 — O Governo americano decidiu de aprovar trinta e dois projectos de instalações siderúrgicas, iniciando-se deste modo a aplicação do maior projecto de expansão das indústrias desta classe já mais elaborado em qualquer país.

Os dois projectos mais importantes dizem respeito à construção de uma fábrica de aços para a «United States Steel Corporation», perto de Morrisville, no Estado de Pennsylvania, instalação cujo custo será de 351.414.000 dólares e que produzirá 1.800.000 toneladas de aço por ano, e à construção de uma fábrica de tubos metálicos para a «National Tube Company», no valor de 46.631.420 dólares. — (F. P.).

DOMINGO, 31 EXCURSÃO DA C. P. A COIMBRA Desafio de futebol Sporting Clube de Portugal-Associação Académica ESC. 115\$000 Partida da estação de Lisboa-Rosário às 8-40. Regresso à mesma estação às 23-40.

SILVANA MANGANO A QUEM O «PIGARO» SE REFERE NOS SEUS QUINHENTOS TERMOS: «...OUVIRAM JÁ FALAR DA VEDETA SILVANA MANGANO QUE, APENAS COM 19 ANOS ECLIPSA OS DESTINOS ATÓMICOS DE HOLLYWOOD...» COM — SILVANA MANGANO

A DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO DE DEFESA DA FRANÇA EM QUE O GOVERNO PÓS A QUESTÃO DE CONFIANÇA DEVE CONCLUIR-SE ESTA NOITE

PARIS, 28 — O deputado radical-socialista Pierre Mendes-France, intervindo no debate da Assembleia Nacional a respeito do projecto de orçamento do rearmamento da França, sugeriu que se desenvolvesse o referido projecto de comissão de finanças para esta elaborar um relatório circunstanciado a respeito das consequências económicas da aplicação desse programa.

Aquele deputado disse recar que essa aplicação tivesse efeitos de natureza inflacionista e provocasse uma subida de preços, dada em linha de conta a subida dos preços das matérias-primas no mercado internacional. Lamentou que se tivessem reduzido certos créditos destinados a equipamento, provocando a intervenção de Maurice Petsche para contestar os números apresentados.

Mendes-France disse recar que o seu Governo deste incidente e a compressão de despesas provocou uma baixa do nível de vida da população, manifestando entender que as despesas necessárias, mas o equipamento também é necessário. Quer queiram quer não, é preciso escolher.

Pélieu, então, que as despesas com a defesa sejam novamente colocadas dentro dos limites das possibilidades da França, que sejam administrados de maneira mais severa os créditos militares, e que se transfiram para a França as despesas do Extremo-Oriente, com excepção da esperança de um fim do Segundo Mundo-França, para se garantir a segurança da França é necessário fazer grandes economias.

O deputado concluiu, o deputado afirmou não detetar uma «França neutra», antes pelo contrário, fiel à «tradição jacobina» do seu partido político, quer uma «França livre e respeitosa».

O deputado Pichet, Chevalier, da União Democrática e Socialista da resistência, recomendou o uso de engenhos especiais, como projectos redigidos, para a defesa do território francês, e sugeriu que se tomassem medidas para afastar dos estabelecimentos militares os elementos «pertencentes a guarda avançada de uma nação que ameaça a paz».

Comecou em seguida a discussão geral com a intervenção de Crouzier, do Movimento Republicano Popular, que se opôs à aplicação de mais impostos, após ter sido atingido o limite em matéria tributária.

O deputado Pierre Muenier, também do Movimento Republicano Popular, disse que a França não deve ficar isolada, mas deve manter-se livre para tomar decisões e para suaver acordos com vista ao anaziguimento nas relações internacionais.

A Assembleia Nacional deve voltar o orçamento especial de rearmamento de 355.000 milhões de francos, de cuja aprovação o presidente do Conselho, René Pleven, fez questão de confiança, e esta tarde iniciará o debate do orçamento, alinea por si, que a Comissão de Finanças tentou redimir.

A Camara adiou o debate geral a quatro e trinta de hoje, depois de ter estado reunida durante toda a noite. — (R. e F. P.).

O TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO SERÁ ASSINADO EM BREVE — diz o Primeiro Ministro japonês

TOQUIO, 28 — O chefe do Governo japonês, Shigeru Yoshida, declarou possuir informações, segundo as quais o tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

Segundo aquele estadista japonês, a presente situação internacional não conduzirá a uma guerra mundial, mas sim a uma guerra de nervos demorada.

Quanto ao problema do rearmamento, pediu à imprensa japonesa que evite discutir o assunto. — (F. P.).

CHEQUE Tendo-se extraviado o cheque n.º 516.502 \$/ do Banco Português de Alentejo na importância de 100.000\$00, endossado a João Gonçalves Costa & Filhos, Ld., do Porto, pede-se aos Bancos, Casas Bancárias e ao Banco de Portugal, Sul da Beira, o Tratamento exemplar em clima de média altitude.

PROFESSORES ESPECIALIZADOS / CAMPOS DE JOGOS / ESTUDO DIS-DESPORTO, num ambiente singular de perfeita SAÚDE MORAL, INTELECTUAL E FISICA

OLDSMOBILE Vende-se, óptimo estado, multo em conta. Trata R. Gomes Leal, 6-2. Ver: Av. Defensores de Chaves, 71-A.

Soc. Cambista José Boniz Muedas, barras, ouro e prata lotas estrangeiras e títulos de crédito Endereço telegráfico: ZINOB 31, RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2300

INSTITUTO VAZ SERRA QUINTA DE SANTA CRUZ TELEFONE 20 GERACHO DO BONJARDIM ENSINO PRIMARIO E LICEAL / PENSIONATO MASCULINO E EXTERNO NATO MISTO

Instalações modernas e verdadeiramente modernas, numa das mais lindas localidades de Portugal Sul da Beira, o Tratamento exemplar em clima de média altitude.

Professores Especializados / Campos de Jogos / Estudo Dis-Deporto, num ambiente singular de perfeita Saúde Moral, Intelectual e Física

Se não puder honrar-nos com a sua visita — não desdê-se — peça, ao menos, o nosso REGULAMENTO ILUSTRADO

Instalações modernas e verdadeiramente modernas, numa das mais lindas localidades de Portugal Sul da Beira, o Tratamento exemplar em clima de média altitude.

Segundo aquele estadista japonês, a presente situação internacional não conduzirá a uma guerra mundial, mas sim a uma guerra de nervos demorada.

Quanto ao problema do rearmamento, pediu à imprensa japonesa que evite discutir o assunto. — (F. P.).

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O chefe do Governo japonês, Shigeru Yoshida, declarou possuir informações, segundo as quais o tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

O tratado de paz com o Japão, um verdadeiro tratado não apenas uma declaração de termo das hostilidades, será assinado mais brevemente do que geralmente se pensa.

BETONEIRAS INGLESAS

«STOHERT & PITT»

As preferidas para a grande obra da barragem de Castelo do Bode

De várias capacidades e com motor, em armazém, para entrega imediata

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

E. PINTO BASTO & C.A. L.DA

Stand no Expositões; Trav. dos Amieiros, 5 — Lisboa

TEL. PINTO BASTO & C.A. L.DA.

A VALORIZAÇÃO DA HUILA

(Continuação da 5.ª pág.)

o Cuito, e com o caminho de ferro de Benguela, esta rede de transportes permitirá o aproveitamento efectivo das riquezas de todas as regiões do Sul da colónia. A possibilidade de drenagem dos produtos desta zona permitirá e criará possibilidades de uma mais elevada produção destinada à exportação. Presentemente, há que limitar estas produções às necessidades locais, muito restritas dadas a larga densidade de população branca.

E, assim, o velho comboio da linha transformará-se em comboio internacional, o segundo de Angola.

Se existissem possibilidades de carácter económico e técnico, a valorização ideal da Huila, com imprevistos repercussões em toda a vida de Angola, lograr-se-ia com a execução de um estudo antigo do eng. Trigo de Moraes; o aproveitamento da queda de água do Rusacani, no Cunene, a leste do Chitudo. Esta barragem, se apresenta, ao que parece, grandes dificuldades de construção, inundaria todo o Sul de Angola. A energia eléctrica, permitiria a electricificação do próprio caminho de ferro de Moçamedes e poderia ainda fornecer energia para necessários e importantes trabalhos de irrigação. Muitos milhões seriam precisos para a realização desta importante obra de fomento e actualmente ela poderia não compensar o capital investido. Se pensarmos, porém, que, em África, o *combio tem de ir á frente* a desbravar sertões e a criar condições de vida, devemos também admitir que a electricificação do Sul de Angola, daria condições para a fixação, talvez sem exagero, de alguns milhares de brancos. A economia de Angola não deve assentar no provisório, suja à mais ligeiras flutuações da procura e da oferta externas. Ela própria deve possuir mercados próprios. Para isso se conseguir é preciso crêdulos. No presente, com um sentido exacto das realidades, já se abandonou o provisório e o que se faz

obedece a um sã critério de definitivo. Prova disto é a continuação de um caminho de ferro, que esteve parado a meio trajecto mais de vinte e cinco anos, e o projecto do ramal do Leste. A obra real é total para a total valorização da Huila, mas representa, sem dúvida nenhuma, um dos seus mais poderosos alicerces.

Escadouro natural de géneros pobres e ricos vindos do planalto será, logicamente a cidade de Moçamedes. Para isso precisa de um porto seguro para a acostagem de navios. Também durante longos anos se discutiu esterilmente o local onde ele deveria ser construído. Uns opinavam pelo Saco, lugar bastante afastado da cidade e perdido por caletas; outros pretendiam que a escolha recaísse no sítio da Torre do Tombo, muito perto de Moçamedes e mais abrigado da agitação do mar. Por fim, e a sincronizar-se com o prolongamento do caminho de ferro, determinaram os técnicos que ele se fizesse, sem demora, no Tombo. O seu anteprojecto já está con-

cluído e superiormente aprovado. As sondagens para a obra, trabalho difícil e por vezes ariscado, estão quase terminadas.

Ainda incluído neste grande programa de fomento desta província, tornava-se necessário acabar com as demoras e transformos provocados pelas cheias dos rios Bero e Giraul, de que atrás já falámos. No período longo das chuvas, o tráfego ferroviário entre Moçamedes e Sá da Bandeira ficava interrompido. Desde que se inaugurou o primeiro troço deste comboio, em 1907, logo se reconheceu a urgente necessidade da construção das duas pontes. O caso foi protelado. Durante estes anos todos, quando o comboio chegava ao Saco, se podia vencer a torrente do Giraul, não passaria o Bero. E, assim, havia obrigatório transbordo de passageiros e pequena mercadoria, que dali seguia por via marítima para Moçamedes. Presentemente, estas dificuldades foram já vencidas. Em Março deste ano, a ponte sobre o Giraul, com 200 metros de comprimento, a que foi dado o nome de «Ponte Governador Silva Carvalho», foi inaugurada. As obras demoraram exactamente dez meses. E a ponte sobre o Bero, com 400 metros, deverá ser aberta ao tráfego nos próximos dias do próximo mês de Janeiro.

Servido um pormento da grande obra de fomento que se está a realizar na Huila, estas duas pontes, por si só vão valorizar extraordinariamente o caminho de ferro de Moçamedes como meio de colonização e civilização.

JOSE DE FREITAS

MARINHA MERCANTE

Para os portos de África saiu hoje o paquete «Pátria» com 837 passageiros entre os quais muitos colonos, operários de várias profissões e empregados comerciais.

— Largaram hoje do Tejo para diversos pontos da Europa, nove vapores com carga portuguesa.

— Entraram no porto de Lisboa 8 cargueiros e são esperados estes outros oito.

NOVOS MODELOS PHILCO



PRINCESS

PHILCO

Todos os recursos da moderna técnica se concentraram para conceber e produzir o novo e maravilhoso modelo da

PRESTAÇÃO MENSAL 100\$



Este é o irmão mais novo do PHILCO MAIOR, um modelo que se impõe pela sua inimitável qualidade. Mas, não se confunda, tem as mesmas linhas, mas é DIFERENTE.

Venha ver e ouvir a nova maravilha e verá como fica enfeitado.

SE QUER COMPRAR UM RÁDIO, COMPRE UM RÁDIO QUE SEJA SEU PARA SEMPRE

PAGUE-O EM 2 ANOS, MAS... OUA-O TODA A VIDA



AVENIDA DA LIBERDADE 3-3, EDIFÍCIO DO "PALADIUM" TEM ELEVADOR TELEFONE 24288

AUTENTICO BRINDE DE FIM DO ANO

Oferece a Arcada da Moda resto dos MILHARES DE CAMISAS QUE TEM VENDIDO, DE FINA POPLINE, DESDE ESC. 45\$00

252 - RUA DOS FANQUEIROS - 256

FRIGORIFICOS INTERNATIONAL HARVESTER



3 modelos de diferentes capacidades e características permitem a V.Ex.ª escolher o Frigorífico que lhe convém!

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM PORTUGAL
M. SIMÕES JR. - RUA DA PRATA 48 - TEL. 32036 - LISBOA
Distribuidores Regionais

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 220-2.º E. RUA DE E. NICOLAU, 44-48
TELEF. 20353-32703 LISBOA TELEF. 22564-32072 LISBOA

NORTE
M. SIMÕES JR., LDA. AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59
TELEF. 22582 FARO TELEF. 78 FARO

OS CABELEIREIROS

REBELLO M. ME REBELLO
(B. Alvalade)
R. JOSÉ DURO, 28-1.º, Esq.º (em frente à Praça de Alvalade)

Depois das suas viagens a Paris e Madrid, inaugurou as novas instalações no 1.º andar. Apresenta as últimas novidades em Penteados Parisienses e as mais naturais Permanentes a FIMB. Tratamentos de Beliza e Mankura

REBELLO e M. ME REBELLO
Desejam às suas Ex.ªs Clientes Boas Festas e próspero Ano Novo

A MAIOR CONCEPÇÃO TECNICA NO NOVO RÁDIO

TESLA
FACILITAMOS PAGAMENTOS E TROÇAS



SOTER
Sociedade Servira de Electricidade e Rádio
156, R. 1.º DE MARO, 158 - TEL. 57586 - 2, R. LUÍS DE CÁNÔES, 2-C - LISBOA

EMPRESA DE VIAÇÃO GASP, LDA.

CARREIRA ENTRE S. PEDRO DE SINTRA E MELEÇAS

- HORARIO -	
S. Pedro de Sintra	8.15 13.35 18.50 19.40
Banholas	8.18 13.38 18.53 19.42
Mem-Martins	8.24 13.44 18.59 19.49
Algueirão (Est.)	8.28 13.48 19.01 19.51
Algueirão	8.30 13.50 19.05 19.55
Baratã	8.33 13.53 19.08 19.86
Meleças	8.35 13.55 19.10 20.00
Meleças	9.05 14.25 19.05 20.25
Baratã	9.07 14.27 19.07 20.27
Algueirão	9.10 14.30 19.10 20.30
Algueirão (Est.)	9.14 14.34 19.14 20.34
Mem-Martina	9.16 14.36 19.16 20.36
Banholas	9.22 14.42 19.22 20.42
S. Pedro de Sintra	9.25 14.45 19.25 20.45

EFECTUAM-SE DIARIAMENTE

PEREIRA OCULISTA



SERVICOS RÁPIDOS PREÇOS MÓDICOS
R. DAVITÓRIA, 53-TELEF. 24241
(Frente à Casa Africana)

INSTRUÇÃO

Ensino rápido. Lições e treinos na cidade ou estrada desde 35000. Mecânica ligeiros e pesados grátis. Eduardo P. Campos, Av. Alvaras Cabral, 24 - Tel. 60070.

RESTAURANTE BOMJARDIM

TRAVESSA DE S.ª ANTAO, 7-11 Aberto até às 3 1/2 da madrugada
A casa das especialidades:
Franginhos e perdizes no espeto e o delicioso Leitão da Bairrada
Pede-se aos Ex.ªs Clientes para fazerem as suas encomendas
Temos outras especialidades: Paella à Valenciana e Gambas à La Plancha

Depois das nove

(Continuação da 2.ª pág.)

S. N. I. só deverá começar a funcionar na próxima época de Inverno.

— Que o exclusivo do contrato da Companhia Carmen Amaya para Portugal, e todos os negócios respeitantes a esta organização, no nosso País, estão a cargo do agente artístico Aires Pereira.

— Que dada a falta de artista de género musicado com que presentemente as empresas lutam e a diferença de cambio entre o nosso País e a Espanha, não deve ser viável a organização de qualquer Companhia de género musicado, com elementos de interesse, para actuar no país vizinho.

— Que os artistas internacionais «Cruidões» devem entrar-se no Teatro Apolo, no dia 12 de Janeiro, como atracção da revista «Enquanto houver Santo António».

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Na Casa da Comarca de Arganil, às 21 e 30, pelo prof. Mascado Mendes sobre o tema «Como nasceram as grandes cidades»; na Casa do Alentejo, às 21 e 30, pela sr.ª D. Izaura Correia Santos sobre de «Colinas do Alentejo», acompanhada de canções regionais em disco; na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, às 22, pelo sr. Raul Esteves dos Santos sobre o tema «O Livro»; o mais útil do homem; do professor sr. Filomeno Lourenço, às 21 horas, na Sociedade Promotora de Educação Popular, sobre «A nossa balança de pagamentos e a sua influência na nossa vida económica».

ESTA NOITE HA FESTA? No Lisboa Clube Rio de Janeiro, baile arribantado por um conjunto musical.

SEGUROS

PÁGINA ORIENTADA PELO GRÊMIO DOS SEGURADORES



PREVENÇÃO DE SINISTROS

A instituição do seguro representa, sem dúvida, papel de alta importância na economia de um país. Na sua falta não poderiam as empresas, por mais prósperas, superar as consequências de um sinistro de vulto, sempre possível. O contrato de seguro permite indemnizar os interessados dos prejuízos sofridos, mas tal indemnização não é mais que a repartição do prejuízo por um grupo de segurados contra riscos análogos. Isto é, o seguro reparte mas não evita prejuízos.

Quando arde uma fábrica ou uma seara, a economia do país sofre o prejuízo correspondente aos materiais perdidos ou danificados e ao trigo carbonizado. Em 1949, as sociedades de seguros pagaram 4.077 contos por trigo e outros produtos agrícolas consumidos pelo fogo. Esta quantia representa, aproximadamente, 1.260 toneladas de trigo seja o suficiente para alimentar mais 12.000 pessoas. Esse trigo, que não entrou no consumo, teve de ser substituído por quantidade equivalente importada do estrangeiro. Quando, por fiscalização das eiras, uma colocação conveniente das máquinas não permitisse que as faulhas fossem levadas para onde se encontra o trigo, etc., reduzir-se-ia para metade o importe dos sinistros e seria igual a economia na nossa balança comercial.

Ora, se no trigo e poucos outros produtos agrícolas se pagou 4.077 contos, que dizer dos fogos em geral, que levaram mais 54.422 contos em 1949? E, nos acidentes de trabalho, quantas centenas de milhar de dias de trabalho perdidos em cada ano quantas centenas de mutilados com os sofrimentos correspondentes?

Por isso, o problema da prevenção de sinistros tem uma importância fundamental, mesmo que se trate apenas de bens materiais, pois quanto às pessoas, a prevenção ainda mais imperiosamente se impõe. Se a lei determina que sejam indemnizadas as vítimas de acidentes de trabalho ou de viação, mais não consegue além do humanamente possível — reparar as consequências económicas do acidente, mas não restitui os dedos esmagados, as pernas amputadas ou a vida perdida. Como não podia deixar de ser, os Governos têm-se preocupado com o assunto e, assim, impõem medidas para segurança nos locais do trabalho e profilaxia dos acidentes; exigem uma carta de condução para automobilistas e fazem inspecção os veículos. Num problema de tamanha envergadura, porém, não basta a acção governativa. É precisa a colaboração dos interessados. Não basta pôr em prática as determinações legais, apenas porque é preciso cumprir a lei. Impõe-se compreender os intuídos

humanos e económicos que a ditam, e velar não só pelo exacto cumprimento das disposições legais, como também pela prática de todos aqueles preceitos de carácter especial, inascripíveis de regulação legal, mas com eficácia para o efeito da prevenção.

Há medidas, de pequeno ou nenhum custo, que têm efeitos muito apreciáveis. Por exemplo, aos médicos de uma sociedade de seguros apareceram, em curto espaço de tempo, operários de uma fábrica com alguns dos dedos da mesma mão cortados certos. Estranhando a coincidência quiseram averiguar a causa dos acidentes e apuraram que estes resultavam de um cutelo existente em certa máquina, e que pela própria natureza do trabalho, algumas vezes emperrava. Quando tal sucedia, os operários procuravam pô-lo em funcionamento, empurrando com a mão a peça que lhe impedia o funcionamento; todavia, nem sempre a retiravam com velocidade suficiente para evitar que o cutelo já livre e apanhasse. Bastou mandar fabricar um pequeno instrumento de ferro, para cortar, de uma vez para sempre tal espécie de acidente. E, como este quantos outros casos facilmente remediáveis.

Para não entrar em pormenores dou apenas mais um exemplo. Quantos incêndios, em fábricas, não seriam evitados se, no seu início se possuíssem uma instalação de apagueiros automáticos, de custo moderado?

R. C.

CONSULTÓRIO

Nesta Secção responderemos, sempre que possível, a quantas consultas que nos façam, respeitantes a seguros e relativas a casos concretos.

Queremos assim manter não só as tradições da página criada pelo sr. A. Fernandes de Oliveira, como também contribuir para se estreitarem mais as relações entre os segurados e os seguradores, desfazendo equívocos, esclarecendo dúvidas e prestando esclarecimentos.

ACTUALIZAÇÃO DOS SEGUROS

É tão apreciável este labor, quanto é certo que é recomendado conjuntamente pelo interesse dos segurados, dos seguradores e da economia nacional, que, por esta forma, cria possibilidade de restauração dos bens destruídos improdutivamente.

(Do Boletim de Seguros do Ministério das Finanças, n.º 38 - 2.ª Série - 1949)

A imprevidência é muito cara

De um jornal do Porto, recortamos o seguinte:

NA MISÉRIA — A noitada pode dar-se como umas das muitas que saem todos os dias nos jornais: na freguesia de Arousa, um violento incêndio que se desenvolveu com extrema rapidez, causou grandes prejuízos, cerca de vinte seis contos, na habitação de António Franco, daquela freguesia.

O dramatismo da notícia, porém, contém-se nisto: O Franco é um pobre chefe de família, de numerosa família, vivendo antes do incêndio em enormes dificuldades. O fogo destruiu-lhe literalmente o pobre lar, pois toda aquela pobre gente ficou com a camisa no corpo. Nada estava no seguro, de modo que estamos em presença de uma pequena tragédia familiar para a qual pedimos o imediato auxilio do Instituto de Assistência à Família e da direcção do Albergue Distrital, sempre prontos a acudir a casos desta natureza.

Na sua simplicidade, a informação é saez eloquente e mostra bem os resultados da imprevidência, cujo preço é tão caro!

Se pensarmos que um seguro destas 24 contos, por mês que fosse o risco, custava apenas uns 20 centavos por dia, pagar-se-ia — quem o não poderia fazer?

O SEGURO DE ACIDENTES DE TRABALHO é um acto de previdência

Na verdade, se a lei diz que terão direito a assistência médica, a medicamentos, a indemnizações e a pensões, todos os trabalhadores por conta de outrem, vítimas de um acidente de trabalho, a transferência dessas pesadas responsabilidades para um organismo segurador, é um verdadeiro acto de previdência.

PESADAS RESPONSABILIDADES, dizem-se.

Com efeito, se, por exemplo, uma criada de servir uma mulher a dias ou um jardineiro, no desempenho das suas funções, se fere no dedo indicador da mão direita e da. lhe advém um paratetico que obriga à amputação da primeira falange desse dedo, a despesa que o patrão fará com assistência médica, medicamentos, indemnizações e pensão vitalícia, CERCA DE SUPERIOR A 8 MIL ESCUDOS!

Outros exemplos: A um serralheiro falta-lhe um rescaldo de ferro para um olho, o qual tem de ser-lhe extrahido. O patrão gastará com este acidente, em despesas médicas e farmacêuticas, indemnizações e pensão vitalícia, CERCA DE 50 MIL ESCUDOS!

Um motorista tem um desastre mortal com o automóvel que conduz. Deixa mulher e dois filhos de tenra idade. Este acidente custará, MAIS DE 80 MIL ESCUDOS, absorvidos não só pelas despesas resultantes do próprio acidente como pelas pensões à viúva e aos filhos!

Não há dúvida, portanto, depois destas exemplificações, de que são MUITO PESADAS AS RESPONSABILIDADES PATRONAIS.

Se o leitor tem pessoal ao seu serviço e não fez o seguro contra ACIDENTES DE TRABALHO, pode ver-se, de um momento para outro, A BRANCA COM ESTAS AVULTADAS DESPESAS!

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



R. DO OURO, 100, 1.º — LISBOA

A NACIONAL



SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS

AV. DA LIBERDADE, 18 LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SEDE: L. DE S. DOMINGOS — PORTO



DELEGAÇÃO: R. VITOR OORDON, 30-1.º LISBOA



SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS

R. GARRETT, 61-3.º — LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



A MUNDIAL

LARGO DO CHIADO, 8 LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



LARGO DO CORPO SANTO, 13 LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



SEDE: R. DA MADALENA, 36 LISBOA

Portugal Previdente SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



R. DO ALECRIM, 16-1.º — LISBOA

SEGUROS DE VIDA



ESPAÑA S. A.

R. GARRETT, 17-1.º — LISBOA

Comércio e Indústria



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SEDE EM LISBOA: R. DO ARCO BANDEIRA, 22-1.º

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL



Sede em Madrid — L.ª M.A., 29 Agência Geral em Lisboa: R. AUGUSTA, 188-3.º, ESQ. LISBOA (Edifício próprio)



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



TRANQUILIDADE R. AUGUSTA, 39-31 — LISBOA

SEGUROS DE VIDA



L'URBAINE-VIE

R. AUGUSTA, 192-1.º, ESQ. LISBOA

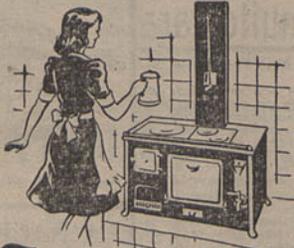
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



R. DO COMERCIO, 48, 64 LISBOA

**ECONOMIA
RESISTÊNCIA
• SOLIDEZ •**

SÃO AS PRINCIPAIS
CARACTERÍSTICAS
DOS NOSSOS



**Fogões para
carvão e lenha**

**FABRICA
PORTUGAL**

DESCONTO DE 10 % NESTE
MODELO DE FOGÃO, DU-
RANTE O MÊS DE DEZEMBRO

**Emerson
Radio**



**UM VALIOSO BRINDE
PORTATEIS**

Para campo, praia, Férias
e fins de semana
Funcionam com pilhas e todas
as correntes
A VENDA EM TODAS AS BOAS
CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO. LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.ª - LISBOA
Telefone 24253

PRESELA - HIGIENE - BELEZA

PASTA DENTÍFICA
MEXYL
SABONETE DE LUXO
MEXYL

DOIS PRODUTOS DE
ALTA QUALIDADE



MEXYL
Pasta Dentífrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)



DESDE OS AGUDOS DOS GRAVES,
TODOS OS INSTRUMENTOS SÃO
REPRODUZIDOS FIELMENTE PELO

Luxor
RADIO

A GRANDE MARCA SUECA

**HERNIADOS
OPERA COMO
AS MÃOS SOBRE
O BAIXO VENTRE**

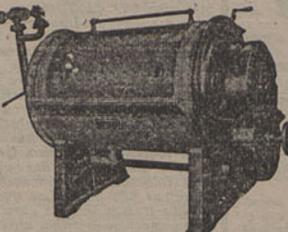
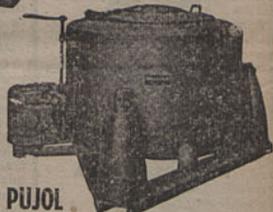


MODELO EXCLUSIVO
DO
INSTITUTO
HERNIÁRIO PORTUGUÊS
LARGO DO MASTRO, 29, 2.º
SALAS - A - ELEVADOR
(AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF 53954 - LISBOA

IMPORTANTE

A título de reclame da Linossier
de Paris, é posta á venda, por
nosso Intermediário, uma nova qua-
lidade, a preços reduzidos, espe-
rando nós que todos que preten-
dam aproveitar a oportunidade
oferecida, se nos dirijam com a
possível urgência

MÁQUINAS DE
LAVAR, HIDRO-
EXTRACTORES
DE ENGOMAR,
ESTUFAS PARA
PEQUENAS E
GRANDES LAVAN-
DARIAS, FORNOS
PARA PASTELA-
RIA E GRANDES
COZINHAS

ORÇAMENTOS GRATIS
—//—
AV. DE ROMA, 26-B
LISBOA — TEL. 74213
—//—
Casa especializada em
material deste género

EDMUNDO LISBOA Y PUJOL

**MINISTÉRIO DE TRANSPORTES
DE LA NACION**

COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

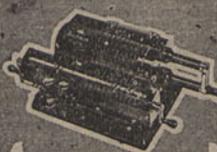
BUENOS AIRES

LINHA RÁPIDA DE 1.ª CLASSE

PAQUETE	DESTINO	DATA
«EVA PERON»	BOULOGNE R LONDRES	9 JAN.
«17 OCTUBRE»	R. JANEIRO R B. AIRES	9 JAN.

Para passagens e carga tratar com os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª DA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
LISBOA

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão
mecânica e simplicidade
de manuseio

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.D.A.
L. DE S. VICENTE, 41-43 • TEL. 2384 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
VARÃO & SODRHO, SOC.ª • LARANJEIROS, 54 • PORTO

**MINISTÉRIO DE TRANSPORTES
DE LA NACION**

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

BUENOS AIRES

AVISO

Paquete «SALTA»

Com conhecimento da Junta da Emigração previ-
nem-se os Srs. Passageiros que têm passagens fixadas
para o paquete

«SALTA»

que por motivo de força maior a data da saída de Lisboa
foi transferida para dia a determinar, para o que os
Srs. Passageiros não deverão apresentar-se em Lisboa ou
Porto, sem que seja anunciada a nova saída.

OS AGENTES GERAIS
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª DA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
LISBOA

REVOGAÇÃO DE MANDATOS

Faz-se publico, nos termos do
art. 263.º do Cód. Proc. Civ., e
para os legais efeitos, que foram
revogados os poderes contidos
nas procurações conferidas por
José António Soares Caetano e
esposa, D. Ivone Rosa da Costa
Caetano, moradores na Quinta
da Boa-Hora, freguesia de Arren-
tela, Seixal, a seu irmão e
cunhado, Manuel Soares Caeta-
no, casado, morador em Arren-
tela; revogação que foi requeri-
da judicialmente pelo Tribunal
desta comarca de Almada e
abrange todos os substabeleci-
mentos que o mandatário haja
feito.

Seixal, 27 de Dezembro
de 1950.

José António Soares Caetano

APARELHOS PARA SURDOS

A. MENDES OSORIO

TÉCNICO EM PRÓTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E. Telet. 73331

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

POLONIA, 1950

(Continuação da 1.ª pá.)

Com o cano da sua metralhadora, um soldado soviético indicava-nos o edificio reservado aos passageiros em transitio. Aproveitamos para nos aquecermos. Cheios de depósitos de gasolina, o avião levanta voo, e na sua marcha pouco acelerada lá nos leva, sem escala, até Varsóvia. Apesar do vento gelado que sopra, um coro de jovens camponeses recebe-nos com uma espontanea cordialidade cheia de rustica simpatia. São seis horas da tarde. E' noite cerrada. Evidentemente que estes camponeses não se contravam all por acaso, de regresso dos seus trabalhos no campo...

As formalidades alfandegárias e de fiscalização são abreviadas, reduzidas ao minimo indispensavel. Guardam-nos sumptuosos automóveis americanos. Os negros do Cameroun sentem-se impressionados. Calorosos apertos de mão. Pedem-nos os nossos nos não ficam com eles. Há um cavalleiro que se aproxima de nós, e, em nome do Congresso para a Paz, pretende oferecer-nos quinhentos zlotys, ou seja, aproximadamente cinquenta mil francos. Cheios de dignidade, recusamos a oferta, depois de termos explicado que somos jornalistas, e não congressistas. Uma expressão rápida de surpresa no olhar do cavalleiro encarregado da generosa oferta, que não insiste mais.

Quando chegamos ao hotel, no nosso quarto, sobre a mesa, um brochura diz-nos que a Polónia é o país mais rico da Europa! Depois do jantar, fazemos uma visita de exploração aos divertimentos da capital. Duas cartas são recomendadas em especial, e ambas ficam na rua Nova — uma espécie de rua de Rivoli, a que tivemos retirado as arcadas: é o «Paraiso» e a «Kamelliana». Há aglomeração de gente á porta de qualquer delas. A's vezes é preciso esperar uma hora na rua para arranjar lugar. A nossa qualidade de estrangeiros «privilegiados» abre-nos todas as portas. Lá dentro, uma multidão pobremente vestida comprime-se, em cadência, sob as vistas do Presidente Bierut e do marechal Estaline, presentes — em effigie, é claro.

Deidos bellicosos de um Congresso da Paz

Na manhã seguinte, cá sobre a cidade uma espessa neblina. Deambulamos ás cegas pelas ruas. Um «taxi» acaba por depor-nos junto do «ghetto». E' um campo de pedregulhos, com alguns quilómetros quadrados de extensão, onde 500 mil cadáveres jazem sob uma massa de tijolos e pedras enfumados. Estão ali 500 mil vítimas inuteis dos S. S. Abrimos caminho através das ruínas desertas. Não há um edificio intacto: tudo foi arrasado. Nunca, com tanta propriedade, se poderia dizer, como neste caso: «Não há uma unica pedra de pé». E o aspecto de tudo isto é trágico — de uma trágica desumanidade.

Pombas da Paz, pomposas, desenhadas por Picasso, esvoaçam sobre Varsóvia. Em todas as janelas, em todos os automóveis, em todas as vitrines, nos maços de cigarros, nas estampilhas, nas lapelas, lá está uma pombinha azul poissada ou colada ao lado do retrato do Presidente Bierut...

Quando voltamos ao nosso hotel — o Hotel Bristol —, aguarda-nos um cavalleiro muito nervoso, agitando nas mãos umas folhas de papel com questionários. Quer saber o nosso nome, o nosso apelido... «Que jornal representa?», pergunta. Quando escrevo o nome, vejo-o empallidecer.

Pombas da Paz, pomposas, desenhadas por Picasso, esvoaçam sobre Varsóvia. Em todas as janelas, em todos os automóveis, em todas as vitrines, nos maços de cigarros, nas estampilhas, nas lapelas, lá está uma pombinha azul poissada ou colada ao lado do retrato do Presidente Bierut...

POMADA INDIANA A melhor para limpeza do calçado

Arcadia O MELHOR E MAIS ELÉGANTE Reveillon 1950-51 COM UM MONUMENTAL ESPECTACULO DE MUSI-HALL MARCAM-SE MESAS

A EVENTUAL DESTRUIÇÃO NA INGLATERRA DAS INSTALAÇÕES HIDRO-ELÉCTRICAS PENSA-SE NA CONSTRUÇÃO DE DEPÓSITOS SUBTERRÂNEOS DE VIVERES

WASHINGTON, 28.— No principio do mês corrente, as tropas das Nações Unidas batiam em retirada na Coreia perante um inimigo numericamente muito superior. Neste momento, as mesmas tropas ocupam sólidas posições defensivas, sob directa ameaça de forças comunistas que a maioria dos jornais americanos avalia num milhão de homens.

FESTAS DO ANO NOVO

Com fins beneficentes, um grupo de empregados do jornal «O Século» promove no dia 31, uma ematines-dança, com inicio ás 15 e 30. Colaboram na festa duas orquestras e diversos artistas.

— A Casa das Beiras promove uma festa de fim do ano, dedicada a aos seus conhecidos e ainda a todos os beirões e suas famílias que se encontram acidentalmente em Lisboa. A orquestra «Columbia» e artistas da Rádio colaboram no espectáculo.

— Na Casa do Ribatejo realiza-se o tradicional «reveillon» com uma ceia de confraternização e um baile.

Por motivo da presente quadra festiva, o grupo onomástico «Os Albertos» visita no domingo os Albertos internados nos hospitais de Lisboa e Coimbra, aos quais levará lembranças. No dia 7, na sua sede, serão distribuídos brinquedos ás crianças.

ENVIO DE CORRESPONDÊNCIA CONTENDO VALORES

Tem continuado a afluír ao serviço de Refúgios Postais da Administração Geral dos C. T. T. correspondências contendo valores, que são apreendidos nos termos regulamentares desde que não obedeçam ás determinações em vigor. Para evitar os prejuizos que daí advém para o publico esclarece-se que numerário de qualquer espécie, moedas antigas, de qual quer metal, metais e pedras preciosas e valores ao portador só podem transitar pelos serviços postais em cartas ou caixas com valor declarado.

ENCONTRADO MORTO CELORICO DE BASTO, 28.— Apareceu morto numa dependência proximo da sua residência, o comerciante de carnes verdes Firmino Silva, casado de 45 anos. Comparceram as autoridades, não havendo suspeitas de crime.

CASA DO RIBATEJO No proximo dia 2 de Janeiro, ás 22 horas, realiza-se na Casa do Ribatejo, a cerimonia da posse dos novos corpos gerentes. A posse será conferida pelo presidente cessante da assembleia geral, sr. visconde de Santarém.

EM DUAS SESSOES VARIEDADES AS 20,30 E 22,45 H. A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM Sempre em Festa! UM ESCOLHIDO ELENCO UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

LONDRES, 28.— Segundo afirma o «Daily Mail», cientistas do Ministerio da Defesa Britanico estão a estudar um plano para a construção de um vasto depósito subterraneo de viveres estratégicos. O jornal diz: «Se o plano for aprovado, serão abertas galerias á prova de bomba nas colinas calcareas do Chiltern, nas dunas do Wiltshire e nos montes da área de Hull («Yorkshire»).

A notícia diz que um funcionario teria afirmado que a decisão final sobre esse plano seria tomada pelo Gabinete. — (R.)

A Grã-Bretanha adapta novos navios para a luta anti-submarina

LONDRES, 28.— O «Daily Mail» anuncia que cinquenta contratorpedeiros da Marinha inglesa vão ser transformados em fragatas rápidas para a caça aos submarinos. Acrescenta que as superestruturas dessas unidades serão reduzidas ao minimo a fim de constituírem alvos diminutos. — (F. P.)

PIO XII RECEBEU EM AUDIÊNCIA O Embaixador de Portugal na Santa Sé

VATICANO, 28.— O Papa recebeu hoje em audiência o professor dr. António Carneiro Pacheco, antigo Embaixador de Portugal na Santa Sé, assim como um grupo de 150 estudantes de Atenas. — (F. P.)

O PRESIDENTE DA ITÁLIA OFERECERAM UM ALMOÇO A 320 POBRES

ROMA, 28.— O Presidente da Itália, Einaudi, e sua esposa, ofereceram hoje um almoço a 320 pessoas italianas, pobres de Quid final. Escolhidas entre as mais pobres de Roma, entraram no palácio presidencial pela porta principal e subiram a escadaria de honra para serem recebidas pelo Presidente e pela senhora Einaudi. — (R.)

A GUERRA NA COREIA

(Continuação da 1.ª pá.) dizem que eles se encontram a cerca de 56 quilómetros da capital sul-coreana — um ao norte do rio Imjin e o outro na área de Yongch'on.

As tripulações de «Super-Fortezas» americanas comunicaram hoje terem conseguido resultados excelentes, nos seus «raids» de bombardeamento ás posições comunistas. Numa série de 717 surtidas a aviação americana comunicou ter causado ás tropas comunistas cerca de 1.000 baixas e destruído ou avariado 450 edificios.

Esta manhã, «Shooting Stars» americanos avistaram, provavelmente, dois «MiG-15», de tipo russo. Ontem, avistou-se um total de 34 aviões de jacto de tipo russo. Doze «Sabres» e quatro «Shooting Stars» travaram com eles dois recontros, mas os pilotos americanos não afirmaram terem causado avarias ao inimigo. — (R.)

CIGARROS ARAKS DAVROS PURO TABACO DO ORIENTE 5\$00

Envie esta importancia em selos de 1950 e receberá um mapa mundo de 7 cores na medida 90x90, contendo as actuaes fronteiras e bandeiras de todas as nações e suas cores. Edição 1950. J. R. Silva, Apartado 743, Lisboa Central